

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA**
3 **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos cinco dias do mês de outubro do ano
4 de dois mil e vinte e um, às quinze horas, reuniu-se de forma híbrida a Câmara de Administração
5 do Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, sob a presidência do
6 Magnífico Reitor da Universidade, Professor Doutor ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA
7 MEIRELLES, e com o comparecimento dos seguintes conselheiros: Anna Christina Bentes da
8 Silva, Anna Victória dos Reis, André Martins Biancarelli, André Victor Lucci Freitas, Angel
9 Pontin Garcia, Edson Tomaz, Ester de Paula Moraes, Fernando Antônio Santos Coelho,
10 Fernando Sarti, Francisco Hideo Aoki, Heloise Oliveira Pastore Jensen, Jefferson Cano, José
11 Alexandre Diniz, José Antônio Rocha Gontijo, Márcio Alberto Torsoni, Maria Luiza Moretti,
12 Marisa Masumi Beppu, Mônica Alonso Cotta, Paulo Régis Caron Ruffino, Rosmari Aparecida
13 Ribeiro, Vanessa Petrilli Bavaresco e Wagner de Melo Romão. Estiveram presentes os
14 representantes suplentes dos diretores Francisco Haiter Neto e Orival Andries Júnior; a
15 representante suplente docente Verónica Andrea González-Lópes; e o representante suplente
16 dos diretores de colégios técnicos José Roberto Ribeiro. Como convidados especiais,
17 compareceram os professores: Alberto Luiz Francato, Alberto Luiz Serpa, Ivan Felizardo
18 Contrera Toro, João Marcos Travassos Romano, Luiz Carlos Zeferino, Marcio Antonio Cataia,
19 Marco Aurélio Zezzi Arruda, Maria Helena Baena de Moraes Lopes, Mirna Lúcia Gigante e
20 Rachel Meneguello; as doutoras Ana Carolina de Moura Delfim Maciel e Fernanda Lavras
21 Costallat Silvado; e os senhores Everaldo Pinheiro, Fernandy Ewerardy de Souza, Lina Amaral
22 Nakata e Thiago Baldini. Compareceram também os professores Arnaldo Pinto Júnior, Douglas
23 Soares Galvão, Gildo Giroto Júnior e Rosley Anholon. Justificaram ausência à Sessão os
24 seguintes conselheiros: Amanda Carvalho Maia; Matheus da Silva Marchetti Martins; e Ignácio
25 Maria Poveda Velasco. Havendo número legal, o MAGNÍFICO REITOR dá início à
26 Trecentésima Septuagésima Primeira Sessão Ordinária da Câmara de Administração, realizada
27 de forma híbrida, tendo sido facultado aos conselheiros já imunizados, ou seja, àqueles que já
28 tenham tomado as duas doses da vacina e passados 14 dias da segunda dose, a comparecer
29 presencialmente na sala de reuniões do Consu para participar da reunião, tendo em vista a
30 retomada das atividades presenciais a partir de 13 de setembro, nos termos da Resolução GR-
31 60/2021. Informa que as pessoas presentes seguem o protocolo de segurança e estão testadas e
32 monitoradas. A reunião também será realizada por meio da plataforma Zoom, de forma a
33 permitir a participação dos conselheiros remotamente. Pede a colaboração de todos para o
34 sucesso da reunião, e lembra que o uso da palavra pelos titulares se dará por ordem de
35 inscrição utilizando o botão de levantar a mão; o tempo para manifestação nos temas da Ordem
36 do Dia é de cinco minutos, e no Expediente é de três minutos. A inscrição para o Expediente
37 está se iniciando agora e também será feita por meio do botão de levantar a mão da plataforma
38 Zoom. As inscrições se encerrarão quando finalizar a votação da ata. Em seguida, submete à
39 apreciação a Ata da Trecentésima Septuagésima Sessão Ordinária, realizada em 14 de setembro
40 de 2021. Consulta se há observações. Não havendo, submete à votação a referida Ata, que é

1 aprovada por unanimidade. Passa à Ordem do Dia, com 29 itens, e ao Adendo à Ordem do Dia,
2 com 01 item, informando que está destacado previamente pela Mesa o item 05 – Proc. nº 01-P-
3 16806/2012 –, de Nilo Ricardo Kim, do Cepetro. Pergunta se há destaques por parte dos
4 conselheiros. A Conselheira HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN destaca o item 11
5 – Proc. nº 15-P-20214/2019 –, do Hospital de Clínicas/Faculdade de Ciências Médicas. Não
6 havendo mais destaques, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação todos os itens não
7 destacados da Ordem do Dia e Adendo à Ordem do Dia, sendo aprovados por unanimidade os
8 pareceres que subsidiaram os seguintes processos: I – A - Carreira Docente – a) Alteração
9 Temporária de Regime de Trabalho – Carreira MS – 01) Proc. nº 02-P-19041/2013, de Paulo
10 César Pires da Rosa – FCF – Prof. Dr. – nível MS-3.2 – RDIDP para RTC – por 02 anos –
11 PP/QD – área de Farmácia – Aprovação pela Congregação em 25.06.21 – Parecer CPDI-05/21.
12 b) Mudança de Regime de Trabalho – Carreira MS – 02) Proc. nº 03-P-9713/2013, de André
13 Ricardo Fioravanti – FEM – Prof. Doutor – nível MS-3.2 – RDIDP para RTP – PP/QD –
14 Departamento de Mecânica Computacional – Homologação da aprovação ad referendum da
15 Congregação em 20.09.21 – Parecer-CPDI-06/21. c) Abertura de Concurso Público – Carreira
16 MA – 03) Proc. nº 17-P-21230/2021, do Instituto de Artes – Descontingenciamento da vaga
17 QVD IA-MA nº 70 e seus respectivos recursos para abertura de concurso público para
18 preenchimento de 01 (uma) função de Professor Assistente - categoria MA-I – nível A – em
19 RTP, com opção preferencial para o RTC – área de Práticas Interpretativas – Departamento de
20 Música – em substituição a docente falecido em 16.11.14 – Homologação da aprovação ad
21 referendum pela Congregação em 26.08.21 – Parecer CVD-41/21 e Informação
22 PRDU/GQDOC nº 61/2021. d) Abertura de Processo Seletivo Sumário – Carreira MST – 04)
23 Proc. nº 12-P-22479/2021, do Colégio Técnico de Campinas – Abertura de processo seletivo
24 sumário para realizar a contratação temporária de 01 (um) docente – nível inicial da Carreira
25 MST – em jornada de 40 horas semanais – Departamento de Eletroeletrônica – em substituição
26 a docente aposentado em 17.12.19 e também a finalização em 01.09.21 da prorrogação da
27 contratação temporária do docente que o substitui em suas atividades didáticas – Aprovação
28 pela Congregação em 31.08.21 – Parecer CVD-42/21 e Informação PRDU-67/21. C - Carreira
29 Paepe – a) Abertura de Concurso Público – 06) Proc. nº 01-P-23697/2021, do Centro de
30 Engenharia Biomédica – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$6.291,73 para
31 realizar a contratação com abertura de concurso público de 01 (um) Profissional para Assuntos
32 Universitários – perfil Físico Médico – referência S1-A – jornada de 30 horas semanais – em
33 vaga nº 35 – em substituição a servidora desligada em 21.09.12 – conforme Parecer CVND-
34 103/21. b) Aproveitamento de Candidato de Concurso Público – 07) Proc. nº 27-P-18250/2021,
35 do Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti – Descontingenciamento de recursos
36 no valor de R\$13.346,68 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público
37 (Edital-97/19) de 04 (quatro) Técnicos de Enfermagem – referência M1-A – jornada de 30 horas
38 semanais – em vaga nº 590, oriunda de falecimento de servidora, e em vagas nºs 352, 467 e
39 282, oriundas de desligamento de servidoras – conforme Parecer CVND-102/21. 08) Proc. nº
40 01-P-19675/2021, da Diretoria Geral de Recursos Humanos – Descontingenciamento de

1 recursos no valor de R\$3.336,67 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso
2 público (Edital-69/18) de 01 (um) Profissional para Assuntos Administrativos – perfil Técnico
3 em Administração – referência M1-A – jornada de 40 horas semanais – em vaga nº 697, oriunda
4 da aposentadoria de servidora, com recursos provenientes de desligamento de servidor –
5 conforme Parecer CVND-99/21, Despachos CVND-08 e 17/21 e Despacho GPAEPE-13/21.
6 09) Proc. nº 15-P-23316/2021, do Hospital de Clínicas – Descontingenciamento de recursos no
7 valor de R\$7.890,48 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público
8 (Edital-02/20) de 01 (um) Plantonista – Médico em Medicina Intensiva – módulo I-A – carga
9 horária mínima de 72 horas – em vaga nº 501 – em substituição a servidor desligado em
10 22.07.21 – conforme Parecer CVND-104/21. c) Abertura de Processo Seletivo Público
11 Temporário – 10) Proc. nº 01-P-26203/2021, da Coordenadoria Geral da Universidade –
12 Descontingenciamento de recursos no valor de R\$6.291,73 para realizar a contratação com
13 abertura de processo seletivo público temporário de 01 (um) Profissional da Tecnologia,
14 Informação e Comunicação – perfil Analista de Desenvolvimento de Sistemas – referência S1-
15 A – jornada de 40 horas semanais – em vaga nº 39 – em substituição a servidora que solicitou
16 afastamento para tratar de assuntos particulares, sem vencimentos, a partir de 03.11.21 –
17 conforme Parecer CVND-109/21, que esclarece que não haverá aumento de despesas, tendo em
18 vista que serão utilizados os recursos dos vencimentos da servidora que se afastará. D -
19 Congregação - nos termos da Resolução GR-19/2017 – Para Homologação – 12) Proc. nº 39-
20 P-5949/2016, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Eleição da representação discente
21 (graduação e pós-graduação), realizada no dia 23.06.21 – Homologação pela Congregação em
22 10.09.21. 13) Proc. nº 06-P-23990/2014, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba - Eleições
23 da representação do servidores técnicos-administrativos, da representação discente (graduação
24 e pós-graduação), e da representação docente (nível e bancada geral), realizadas nos dias 18 e
25 19, 23 e 24, 25 e 26.11.20 – Homologação pela Congregação em 02.12.20. 14) Proc. nº 09-P-
26 16275/2020, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Eleição da representação docente
27 (complementar), realizada nos dias 24 e 25.08.21 – Aprovação pela Congregação em 1º.09.21.
28 15) Proc. nº 18-P-10515/2021, Faculdade de Engenharia Química - Eleição da representação
29 discente (graduação), realizada nos dias 15 e 16.07.21 – Ciência da Congregação em 27.08.21.
30 E - Programa de Certificação da Universidade – 16) Proc. nº 01-P-480/2004, da Pró-Reitoria
31 de Extensão e Cultura – Atualização na revisão da certificação e organograma da Pró-Reitoria
32 de Extensão e Cultura – Informações PRDU/GDCE-461 e 462/21 e Parecer CVND-107/21. 17)
33 Proc. nº 01-P-10863/2018, da Secretaria Executiva de Comunicação – Atualização na revisão
34 da certificação e organograma da Secretaria Executiva de Comunicação – Informação
35 PRDU/GDCE-461/21 e Parecer CVND-108/21. F - Taxas sobre Serviços Administrativos
36 Prestados pela Universidade – nos termos da Deliberação CAD-A-04/15 – 18) Proc. nº 01-P-
37 6234/1989, Atualização da Tabela das Taxas sobre Serviços Administrativos prestados pela
38 Universidade – conforme Informação Aeplan-773/21 e Parecer COP-Consu-07/21, que fixa o
39 reajuste em 50% da inflação dos últimos 12 meses (IPC-Fipe). G - Áreas de Prestação de
40 Serviços – Prestação de Contas – nos termos da Deliberação Consu-A-56/20 – Para Aprovação

1 – 19) Proc. nº 01-P-4083/1995, da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação -
2 Prestações de contas da área de prestação de serviços “Laboratório de Alta Tensão”, relativas
3 aos exercícios de 2019 e 2020 – Aprovação pela Congregação em 30.08.21. 20) Proc. nº 29-P-
4 6254/2014, da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação - Prestações de contas da
5 área de prestação de serviços “Laboratório de Transitórios Eletromagnéticos em Sistemas de
6 Potência”, relativas ao período de 13.09.19 a 31.12.19 e exercício de 2020 – Aprovação pela
7 Congregação em 30.08.21. 21) Proc. nº 29-P-15090/1998, da Faculdade de Engenharia Elétrica
8 e de Computação - Prestações de contas da área de prestação de serviços “Laboratório de
9 Engenharia de Computação e Automação Industrial”, relativas ao período de 06.09.19 a
10 31.12.19 e exercício de 2020 – Aprovação pela Congregação em 30.08.21. 22) Proc. nº 29-P-
11 24931/2003, da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação - Prestações de contas da
12 área de prestação de serviços “Departamento de Comunicações”, relativas ao período de
13 04.06.19 a 31.12.19 e exercício de 2020 – Aprovação pela Congregação em 30.08.21. 23) Proc.
14 nº 29-P-21520/2006, da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação - Prestações de
15 contas da área de prestação de serviços “Laboratório de Sistemas de Energia Elétrica”, relativas
16 ao período de 06.09.19 a 31.12.19 e exercício de 2020 – Aprovação pela Congregação em
17 30.08.21. 24) Proc. nº 07-P-5712/2013, do Instituto de Biologia – Prestações de contas da área
18 de prestação de serviços “Laboratório de Neurobiologia Molecular”, relativas ao período de
19 13.09.19 a 31.12.19 e exercício de 2020 – Aprovações pela Congregação em 20.05.21 e
20 20.08.21. 25) Proc. nº 07-P-7542/2017, do Instituto de Biologia - Prestações de contas da área
21 de prestação de serviços “Análises de Imunogenicidade de Compostos frente a Agentes
22 Infecciosos”, relativas ao período de 1º.04.19 a 31.12.19 e exercício de 2020 – Aprovações pela
23 Congregação em 20.05.21 e 20.08.21. 26) Proc. nº 07-P-18411/2000, do Instituto de Biologia -
24 Prestações de contas da área de prestação de serviços “Análises de Biologia Molecular”,
25 relativas ao período de 25.07.19 a 31.12.19 e exercício de 2020 – Aprovações pela Congregação
26 em 20.05.21 e 20.08.21. 27) Proc. nº 07-P-13187/1999, do Instituto de Biologia - Prestação de
27 contas da área de prestação de serviços “Avaliação de Citotoxicidade e Genotoxicidade de Produtos
28 Químicos”, relativa ao exercício de 2020 – Aprovação pela Congregação em 20.08.21. 28) Proc.
29 nº 07-P-11479/2020, do Instituto de Biologia - Prestação de contas da área de prestação de
30 serviços “Desenvolvimento e Implementação de Soluções Tecnológicas para o Ensino de
31 Ciências”, relativa ao período de 24.11.20 a 31.12.20 – Aprovação pela Congregação em
32 20.08.21. H - Convênios, Contratos e Termos Aditivos – nos termos da Deliberação Consu-A-
33 12/18 – a) Para Homologação da Aprovação Ad Referendum do Reitor – 29) Proc. nº 01-P-
34 21062/2020, da Coordenadoria Geral da Universidade - Convênio para Pesquisa,
35 Desenvolvimento e Inovação - Partes: Unicamp/Funcamp e Finep - Executores: Maria Luiza
36 Moretti - Data de Assinatura: 18.12.20 - Vigência: 12 meses - Recursos: R\$386.250,00 -
37 Resumo do Objeto: Transferência de recursos financeiros, pela Finep à Unicamp, para execução
38 do “Projeto Executivo Unicamp”, conforme descrito no Plano de Trabalho - Parecer: Cacc.
39 Adendo à Ordem do Dia I – A - Calendário Administrativo para 2022 – 01) Proc. nº 01-P-
40 29171/2021, da Diretoria Geral de Recursos Humanos – Proposta de Calendário Administrativo

1 para 2022 - Informação DGRH-705/2021. O MAGNÍFICO REITOR passa ao item 05 – Proc.
2 nº 01-P-16806/2012 –, que trata do Relatório de Atividades de Nilo Ricardo Kim, do Cepetro,
3 Pesquisador C-III, referente ao período de 10/2018 a 03/2020. A Deliberação CAI/Consu-
4 007/2020 reprovou o relatório, o Parecer CIDP/CCRH-18/2020 reprovou o relatório e sugere que
5 a jornada do interessado seja reduzida de 40 para 30 horas semanais, com apresentação de novo
6 relatório de atividades no prazo de 18 meses e o Parecer PG-2490/21 propõe que a CAD
7 delibere sobre as propostas feitas pela CIDP. Passa a palavra ao professor Fernando Sarti para
8 esclarecimentos. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que a Deliberação CAD-A-001/2019,
9 que trata da carreira pesquisador, no seu artigo 26 menciona que se o relatório de atividade do
10 pesquisador não for aprovado, ele deve ser encaminhado para a CAD para providências. O
11 doutor Kim foi admitido como PQ em outubro de 2012, apresentou o primeiro relatório trienal
12 cobrindo o período de 2012 a 2015, e esse relatório já foi aprovado na CIDP com restrições.
13 Depois ele apresentou um segundo relatório trienal, cobrindo o período 2015 a 2018, novamente
14 foi aprovado na CIDP com restrições. E foi solicitado então ao pesquisador que apresentasse
15 um novo relatório no prazo de um ano, portanto, em 2020. Em 2020, o pesquisador entregou
16 ao seu centro, o Cepetro, o relatório anual solicitado pela CIDP. O parecer do relator do Cepetro,
17 assinado pelo doutor Marcelo Souza de Castro, também reprovou o relatório de atividade do
18 pesquisador. O relatório foi encaminhado para o Conselho Científico do Cepetro, que também
19 reprovou o relatório, agora assinado pelo diretor, professor doutor Denis Schiozer. E,
20 finalmente, o relatório foi apreciado pela Comissão de Atividades Interdisciplinares, presidida
21 pela doutora Ana Carolina Maciel, que é presidenta da CAI e coordenadora da Cocen, com um
22 parecer exarado pela professora doutora Edi Lúcia Sartorato, que também foi reprovado dentro
23 da CAI. A partir disso, ele foi encaminhado em outubro de 2020 para a CIDP, onde um novo
24 relator, o doutor Stanislav Moshkalev, do CCSNano, também reprovou o relatório. Com isso,
25 o relatório foi encaminhado finalmente para que houvesse um despacho na Secretaria Geral,
26 que encaminhou para a Procuradoria Geral. Observa que a Deliberação CAD-A-001/2019 não
27 estabelece nenhuma sanção em caso de reprovação do relatório de atividade do pesquisador.
28 Como indica o artigo 26, cabe à CAD decidir qual será o encaminhamento. A CIDP encaminhou
29 as seguintes sugestões: reduzir a jornada do pesquisador de 40 para 30 horas semanais; solicitar
30 um novo relatório de atividades no prazo de 18 meses. A CIDP também entendeu que se o
31 pesquisador cumprir essas sugestões, a redução de jornada poderá ser revista nesse prazo,
32 depois da análise dos 18 meses, por isso recomenda que os recursos orçamentários sejam
33 mantidos dentro do Cepetro. O parecer da Procuradoria Geral foi que cabe à CAD deliberar
34 sobre essas sugestões do parecer da CIDP de número 18/2020. Pergunta à doutora Ana Carolina
35 Maciel se ela teria alguma informação adicional para passar. A Doutora ANA CAROLINA DE
36 MOURA DELFIM MACIEL diz que o relato do professor Sarti foi bastante preciso, imagina
37 que tenha subsidiado os conselheiros e conselheiras dentro da cronologia deste caso do
38 pesquisador Nilo Kim. Reitera que é uma situação que foi bastante debatida, tanto no âmbito
39 da CAI, quanto da CIDP e também junto ao Cepetro. Imagina que todos também consultaram
40 a documentação, para ter esse histórico. Observa que estão diante de uma situação recorrente,

1 que se alastra, e acreditam que tenha de ser tomada alguma medida para que o pesquisador
2 possa então apresentar um relatório mais condizente. Destaca que em diálogos com o Cepetro
3 lhes foi informado que ele tem disponível um laboratório altamente equipado, em que poderia
4 fazer uma série de ações de pesquisa. Além disso, o Cepetro tem um aporte extraorçamentário
5 muito grande, então há condições ideais para fazer um bom trabalho, e consideram que esse
6 relatório está completamente aquém daquilo que esperam do engajamento de um pesquisador.
7 Então, embora seja algo inédito, acham que é algo que contribui muito para a própria carreira,
8 para que possam ter um patamar mínimo de dedicação, porque apesar de todas as tentativas,
9 não conseguiram melhorar a produção e o engajamento desse pesquisador. Solicita aos
10 conselheiros e conselheiras que avaliem essa sugestão de redução de carga horária e de que
11 tenham daqui a 18 meses um novo relatório para ver se isso serviu de alguma forma como um
12 alerta e até mesmo um incentivo para que o doutor Nilo possa melhorar a sua produção, porque
13 seguramente ele tem condições para isso, ele é doutor pela Unicamp e está no Cepetro, que é
14 um centro que tem condições muito favoráveis para o desenvolvimento de uma pesquisa à altura
15 daquilo que esperam. Não havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à
16 votação a aprovação do relatório, com a redução de 40 para 30 horas semanais na jornada do
17 interessado, e uma nova apresentação de relatório de atividades no prazo de 18 meses, que são
18 aprovadas por unanimidade. Passa ao item 11 – Proc. nº 15-P-20214/2019 –, do Hospital de
19 Clínicas/Faculdade de Ciências Médicas, que trata do descontingenciamento de recursos no
20 valor de R\$4.128,95, do quadro de vagas da FCM, para realizar a extensão de jornada de
21 trabalho de 24 para 40 horas semanais da servidora Heloísa Takasu Peres, Médica perfil Médico
22 Clínico Geral, referência S1-B, que, com a referida extensão, passará a atuar também junto à
23 FCM, no âmbito do convênio firmado com a Rede Mário Gatti. O item foi destacado pela
24 professora Heloise. A Conselheira HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN diz que o
25 item trata da extensão de jornada da médica Heloísa Peres, de 24 para 40 horas, para atuar no
26 âmbito do convênio com o Hospital Mário Gatti. O processo está bastante instruído, ele começa
27 com uma carta da Deas, informando para a PRDU que a PG não tem óbice jurídico quanto a
28 essa extensão de jornada. Diz nessa mesma carta “a ser feita com recursos da FCM”, a PG não
29 fala isso, e a PG nem pode falar isso. A PRDU, por outro lado, diz que há tempo somente para
30 uma mudança, porque na verdade são pleiteadas três mudanças de 24 para 40 horas, mas
31 enquanto estiverem sob a lei complementar 173, isso não pode ser feito. Como houve uma
32 redução de 40 para 24 horas, só uma pessoa pode progredir. Então a PRDU informa isso e diz
33 que a cláusula 4ª do convênio estabelece claramente que quando couber, a FCM usará os
34 recursos extraorçamentários do convênio, porque essa senhora vai atuar em um convênio,
35 inclusive deslocada da FCM/HC para o Mário Gatti. A Aeplan completa que existe necessidade
36 de ser transferida para a conta movimento a diferença entre os valores da jornada atual e futura,
37 mais os encargos patronais, décimo terceiro etc. No entanto, aparece uma carta da FCM
38 indicando que os recursos advirão da redução de jornada de outro servidor. Segundo o seu
39 entendimento, quando há um convênio, os recursos devem vir do convênio, e de uma hora para
40 outra, de 22 de junho de 2021 para 20 de agosto de 2021, isso muda e passa a ser

1 responsabilidade da FCM. A PRDU informa à CVND que há redução de jornada no quadro e,
2 portanto, não haverá custos para a Universidade, porque se pretende usar redução de jornada.
3 E a CVND finalmente aprova o descontingenciamento de cerca de R\$4 mil para extensão de
4 jornada. É um recurso pequeno, são pouco mais de R\$4 mil reais por mês, pouco mais de R\$55
5 mil reais por ano, mas se é um convênio, e o convênio prevê justamente atuação do médico do
6 HC no Mário Gatti, pergunta por que terão de arcar com esse custo. Não entendeu, e não foi só
7 ela quem não entendeu; várias cartas anteriores a essa decisão da CVND e a última carta da
8 FCM vão na mesma linha, de que é o convênio que tem de arcar com esse custo. Gostaria de
9 entender como isso de repente mudou. A Conselheira MARIA LUIZA MORETTI esclarece
10 que a servidora Heloísa Takasu Peres é médica com perfil de clínica geral, e a Faculdade de
11 Ciências Médicas tem um convênio com a rede Mário Gatti, não é bem o Hospital Mário Gatti,
12 é a rede. Ela vai atuar junto ao pronto-socorro Metropolitano, onde a FCM possui alunos e
13 residentes. Então ela atua como médica assistente da Faculdade e esse recurso é utilizado de
14 uma redução de carga horária de outro profissional, que tem de ser na mesma linha, tem de ser
15 servidor de nível superior, e é, e esse recurso passa então para essa médica poder atuar em
16 período integral, 40 horas semanais, junto ao pronto-socorro Metropolitano, onde se dá
17 atualmente o convênio, com a presença de alunos e residentes nesse local. Então ela faz um
18 trabalho assistencial, ela vê também junto com o residente e com o aluno, ela faz um trabalho
19 que chamam de didático-assistencial. Mas foi só um aproveitamento de um recurso que existia
20 na Faculdade de Ciências Médicas para aumentar a carga horária dela. Isso é uma coisa que já
21 faziam anteriormente. É comum um médico mudar de regime, de 40 para 24 horas, ou mesmo
22 pedir demissão, ou estender a sua carga horária. Em geral ele pede redução de carga horária.
23 Então o fato de ela ter aumentado para período integral é extremamente importante para o curso
24 e para o auxílio de alunos e residentes no pronto-socorro Metropolitano. É extremamente
25 importante ter pessoas que possam ajudá-los, e o recurso vem de uma redução de vagas
26 anteriores. Não sabe dizer de quem, pode averiguar, se a professora Heloíse fizer questão, qual
27 ou quais servidores pediram a redução de carga horária. A Conselheira HELOISE DE
28 OLIVEIRA PASTORE JENSEN agradece muito a resposta da professora Maria Luiza, mas
29 tudo o que ela falou pode ser entendido a partir dos documentos. Sua questão é a seguinte: há
30 uma cláusula no contrato de convênio que estabelece que, quando couber, a FCM usará recursos
31 extraorçamentários do convênio. Então só entende, honestamente, essa transferência de verba
32 da FCM para um convênio, porque é isso que está acontecendo, se não couber. E não cabe
33 quando não há recursos no convênio; isso não vem escrito nos documentos, não conseguem
34 avaliar isso. A Conselheira MARIA LUIZA MORETTI diz que se está entendendo
35 corretamente a questão da professora Heloíse, o convênio não implica valores, é um convênio
36 apenas para assistência e prática de alunos e residentes. A FCM, no caso, entra com pessoas,
37 não existe dinheiro nesse convênio. O convênio é entre a Prefeitura de Campinas, que cede o
38 local, todo o ambiente do pronto-socorro Metropolitano, e a Unicamp utiliza esse local para o
39 treinamento dos alunos e residentes. Vai passar a palavra para o professor Zeferino, que
40 levantou a mão, ele pode explicar um pouco melhor. O Professor LUIZ CARLOS ZEFERINO

1 diz que é muito importante destacar que há uma lei de 2013 que institui o Programa Mais
2 Médicos, a lei é conhecida até como lei dos Mais Médicos, que define o conteúdo da formação
3 dos médicos, no seu capítulo 3º, “Da formação médica no Brasil”, cujo artigo 4º estabelece o
4 seguinte: “O funcionamento dos cursos de Medicina é sujeito à efetiva implantação das
5 Diretrizes Curriculares Nacionais atribuídas pelo Conselho Nacional de Educação. Parágrafo
6 1º: ao menos 30% da carga horária do internato médico na graduação serão desenvolvidas na
7 atenção básica e em serviços de urgência/emergências do SUS, respeitando-se o tempo mínimo
8 de 2 anos de internato a ser disciplinadas as diretrizes curriculares”. O curso de Medicina tem
9 8.600 horas no total, quase 4.800 horas de internato; 30% de 4.800 significa 1.440, então, ao
10 montar a grade de atividades, principalmente do 5º e 6º ano, precisam colocar 1.440 horas na
11 atenção primária e na urgência/emergência. Impossível colocar isso no âmbito das unidades da
12 Universidade, então são eles que pedem para ir na rede básica, e não a rede básica que os aceita
13 nas unidades de emergência. Um dirigente de unidade básica de saúde à tarde coloca um médico
14 para atender 20 pacientes em uma sala, e quando vão os alunos, ele pode ocupar três salas para
15 atender os mesmos 20. E nenhum profissional da rede básica tem obrigação de assistir, de ser
16 tutor dos alunos. Portanto, precisam se multiplicar imensamente para dar conta dessa demanda.
17 Por exemplo, de quarta a sexta-feira à tarde, simultaneamente no 4º ano é para ter quatro
18 docentes em sete unidades básicas diferentes, 28 no total. Todavia, a Prefeitura deveria
19 contribuir com isso, mas ela não contribui. Então é uma demanda pesadíssima. Há também o
20 5º ano, o 6º ano, a residência médica, que contém vários programas, e os espaços de treinamento
21 em emergência são insuficientes. A Faculdade São Leopoldo Mandic, em entendimento com a
22 Prefeitura de Campinas, deu origem a uma lei, há cerca de quatro anos, pela qual a Prefeitura
23 permite que seu funcionário, médico ou profissional de saúde, durante a sua jornada de trabalho,
24 possa tutorar os alunos de instituições privadas de ensino superior, com custo de R\$1 mil por
25 mês para 20 horas semanais. O custo é baratíssimo, só que é dentro da jornada de trabalho, é
26 no local de trabalho. Isso interessa muito à Unicamp, porque ela estaria pagando R\$1 mil por
27 20 horas semanais, embora o indivíduo vá realizar isso na sua jornada de trabalho, seria como
28 se ele estivesse atendendo, mas ele seria tutor de aluno. A lei não é para quem paga, a lei é para
29 o profissional da Prefeitura receber. Conversaram muito com a Secretaria de Saúde, na área
30 jurídica, e o Executivo, na gestão passada, propôs um projeto de lei estendendo esse benefício
31 para as instituições de ensino superior públicas, e com isso a Unicamp poderia se beneficiar
32 dessa vantagem imensa. Isso foi aprovado no final de 2019, e resultou no convênio que está
33 sendo discutido aqui, em que foi incorporada essa possibilidade. Inicialmente pensavam em
34 colocar recursos extraorçamentários para financiar esse pagamento de R\$1 mil por 20 horas
35 semanais aos profissionais da Prefeitura. Todavia, a PG afirmou que a Universidade não poderia
36 assinar um convênio que envolvesse pagamento com recursos extraorçamentários e, portanto,
37 eles têm de ser orçamentários. Conversou na Aeplan, com o senhor Thiago, e ofereceu recursos
38 do Paeg da FCM, cerca de R\$80 mil, mas o senhor Thiago não mudou a rubrica do recurso do
39 Paeg para o recurso no orçamento que permite fazer no orçamento da Unicamp que permite
40 fazer esse tipo de pagamento. Aproveita para pedir esclarecimento dessa dúvida, já que o senhor

1 Thiago está presente na reunião. Nesse convênio, estão prevendo uma situação híbrida, em que
2 uma parte será coberta por médicos ou docentes da FCM, porque a Faculdade não possui
3 docentes para todas essas atividades, então utilizam profissionais médicos, e com isso acaba
4 sendo híbrido, HC e FCM. A parte do HC é cumprida no HC, a parte da FCM é cumprida onde
5 estiverem os alunos, fora do HC, e uma parte que ainda não estão pagando ninguém porque
6 envolve um processo seletivo interno da Prefeitura, precisa de um edital, um recrutamento
7 formal, e ainda não existe nada. Então, esperam que uma parte dessa cobertura seja realizada
8 por profissionais deles a esse custo muito vantajoso. Portanto, estão herdando um dispositivo
9 criado para as instituições de ensino superior privadas aqui no município de Campinas. A FCM
10 perdeu mais de 30 docentes nos últimos três anos, o que acarreta dificuldade de atender essa
11 demanda extracampus, e é fantástica essa possibilidade de financiar com esses recursos, sendo
12 inclusive a única alternativa que encontraram para cobrir essa demanda. Então está previsto
13 esse repasse de recurso da Unicamp para a Prefeitura, e o RH da Prefeitura faz o pagamento
14 aos profissionais. A Universidade não tem relação nenhuma direta financeira com esses
15 profissionais, a relação é com a Prefeitura. Esses profissionais são responsáveis por tutorias de
16 alunos e residentes, no caso da rede Mário Gatti, no pronto-socorro Metropolitano. Então toda
17 tramitação foi dessa forma para atender a um dispositivo da lei que precisam cumprir. Isso gera
18 uma mão de obra imensa do ponto de vista de gestão, porque essas turmas são pequenas, e elas
19 se multiplicam em inúmeros cenários; a Faculdade de Ciências Médicas tem atividades de
20 ensino em aproximadamente 30 unidades de saúde no município de Campinas, fora a de Sumaré
21 e outros locais. A gestão disso é muito complexa e esse convênio vem nesse sentido. A rede
22 Mário Gatti é uma autarquia, o convênio é com a autarquia rede Mário Gatti, e estão neste
23 momento fazendo um convênio semelhante com a Secretaria Municipal de Saúde. O
24 MAGNÍFICO REITOR observa que às folhas 05 do material anexo, o parecer PG deixa claro
25 que a presente extensão do tempo de trabalho, com alteração parcial do local de trabalho do
26 servidor, não implica cessão de servidores à rede Mário Gatti, uma vez que estes apenas
27 exercerão suas atividades parcialmente em outro local de trabalho, encontrando-se
28 subordinados administrativamente à Unicamp, sendo por ela remunerados, e essas atividades
29 estão associadas às atividades de ensino da FCM, portanto, atividades da Unicamp. A
30 Conselheira HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN diz que, para complicar, a
31 extensão de jornada dessa médica vai durar o tempo de duração do convênio, pelo que entendeu
32 de toda documentação. Agradece ao professor Zeferino pelos esclarecimentos. O MAGNÍFICO
33 REITOR diz que a possibilidade de executar essas atividades de ensino na rede Mário Gatti
34 depende da existência do convênio. A diferença é que não é convênio com uma empresa, mas
35 é algo similar ao que possuem em áreas Tecnológicas, se fosse um estágio de um grupo grande
36 de alunos e tivesse um professor ou algum técnico da unidade desempenhando parte dessas
37 atividades acompanhando os alunos localmente. A Conselheira HELOISE DE OLIVEIRA
38 PASTORE JENSEN diz que está esclarecida, e o esclarecimento do professor Zeferino é
39 fundamental para que entendam esses itens de pauta relativos à área da Saúde. Gostaria de
40 sempre ter um pouco mais de instrução sobre os itens da pauta, pois não conhecia nada referente

1 a esse assunto. O MAGNÍFICO REITOR diz que por isso valorizam muito os convidados e
2 passam a palavra para eles, porque eles complementam as informações. Às vezes procuram não
3 se adiantar muito às dúvidas e deixam elas fazerem parte da reunião. Não havendo mais
4 observações, submete à votação a matéria, que é aprovada com 17 votos favoráveis, 01 voto
5 contrário e 03 abstenções. Nada mais havendo a tratar na Ordem do Dia, coloca para ciência o
6 Expediente dos seguintes assuntos: I – A - Designação de Gratificações de Representação
7 Docente, nos termos da Deliberação Consu-A-22/17 – 01) Proc. nº 01-P-17813/2021 –
8 Designação de gratificações de representação docente e pesquisadores – período entre 01.09.21
9 a 30.09.21 – conforme Relatório DGRH nº 27/21 e Despacho DGRH nº 439/2021: Alessandro
10 Batezelli – Coordenador de Programa de Pós-Graduação – IG; Aurelio Ribeiro Leite de Oliveira
11 - Coordenador de Programa de Pós-Graduação – Imecc; Dirceu Noriler – Chefe de
12 Departamento – FEQ; Filipe Mattos de Salles – Coordenador Associado de Curso de Graduação
13 – IA; Ibsen Bellini Coimbra - Coordenador de Programa de Pós-Graduação – FCM; Juanito
14 Ornelas de Avelar - Coordenador de Programa de Pós-Graduação – IEL; Lucia Figueiredo
15 Mourao – Supervisor de Seção – Cepre; Orna Messer Levin - Coordenador de Pós-Graduação
16 – IEL; Pedro Maciel Guimaraes Junior - Coordenador de Pós-Graduação – IA; Rodrigo Esteves
17 de Lima Lopes - Coordenador de Pós-Graduação – IEL; Selma Machado Simao – Coordenador
18 de Curso de Graduação – IA; Valeria Maia Merzel – Coordenador de Centro e Núcleo
19 Interdisciplinar de Pesquisa I – CPQBA. B - Designação de Representação Docente –
20 Retificação – 02) Proc. nº 01-P-17813/2021 - Retificação das designações de representação
21 docente e de pesquisadores abaixo identificadas, objeto das pautas da CAD nº 355, 358, 362,
22 363, 365, 368, 369 e 370, para constar que as mesmas não são gratificadas - (Relatório DGRH
23 nº 28/21 e Despacho DGRH nº 489/2021): 355ª Sessão da CAD, de 05/05/2020 – José Eduardo
24 Fornari Novo Junior - Coordenador Associado III – NICS. 358ª Sessão da CAD, de 11/08/2020;
25 Aline Vieira de Carvalho - Coordenador de Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional
26 – IFCH. 362ª Sessão da CAD, de 1º/12/2020 – Ana Lúcia Guedes Pinto - Coordenador de
27 Biblioteca – FE; Bruno Rodrigues - Coordenador de Pesquisa – FEF; Leila da Costa Ferreira -
28 Coordenador Associado III – Nepam; Olívia Cristina Ferreira Ribeiro - Coordenador de
29 Biblioteca – FEF; Roberto Andreani - Coordenador de Programa de Pós-Graduação Mestrado
30 Profissional – IMECC. 363ª Sessão da CAD, de 02/02/2021 – Ana Regina Mizrahy
31 Cuperschmid - Coordenador Associado de Extensão – FECFAU; Carmen Silvia Passos Lima -
32 Coordenador de Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional – FCM. 365ª Sessão da
33 CAD, de 06/04/2021 – Guilherme Jotto Kawachi - Coordenador Associado III – CEL. 368ª
34 Sessão da CAD, de 06/07/2021 – Antonio Pires de Camargo - Coordenador de Biblioteca –
35 Feagri; Aline Vieira de Carvalho - Coordenador de Programa de Pós-Graduação Mestrado
36 Profissional – IFCH; Alpina Begossi - Coordenador Associado III – Nepa; Ana Regina Mizrahy
37 Cuperschmid - Coordenador Associado de Extensão – FECFAU; Carmen Silvia Passos Lima -
38 Coordenador de Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional – FCM; Edi Lucia
39 Sartorato - Coordenador Associado III - CBMeg; Fabio Bucaretti – Subcoordenador – FCM;
40 Isadora Lins Franca - Coordenador Associado III – Pagu; Joao Vilhete Viegas D Abreu -

1 Coordenador Associado III – Nied; Jose Luiz da Costa - Coordenador Executivo – FCM; Kelly
2 Hofsetz - Coordenador de Biblioteca – FCA; Luis Fernando Mercier Franco - Coordenador de
3 Biblioteca – FEQ; Marcelo de Castro Meneghin - Coordenador de Programa de Pós-Graduação
4 Mestrado Profissional – FOP; Mario Augusto Medeiros da Silva - Diretor Adjunto do Arquivo
5 Edgard Leuenrot - IFCH/AEL; Nicola Amanda Conran Zorzetto - Coordenador de Programa
6 de Pós-Graduação Mestrado Profissional – FCM; Nima Imaculada Spigolon - Coordenador de
7 Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional – FE; Otavio Gomes Cabello - Controlador
8 Adjunto – CGU; Pablo Siqueira Meirelles - Coordenador Associado de Extensão/Pesquisa –
9 FEM; Paula Dornhofer Paro Costa - Coordenador Associado do Museu Exploratório de
10 Ciências – Museu; Pedro da Cunha Pinto Neto - Vice-Presidente da CPFPP – PRG; Rafael de
11 Almeida Evangelista - Coordenador Associado III – Nudecri; Renata Ferreira Magalhaes -
12 Coordenador de Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional – FCM; Renato de Castro
13 Garcia - Coordenador de Extensão – IE; Renato Ferracini - Coordenador Associado III - Lume;
14 Roberto Andreani - Coordenador de Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional –
15 Imecc; Tarsis Antonio Paiva Vieira - Coordenador de Programa de Pós-Graduação Mestrado
16 Profissional – FCM; Valeriano Mendes Ferreira Costa - Coordenador de Programa de Pós-
17 Graduação Mestrado Profissional – Cesop. 369ª Sessão da CAD, de 10/08/2021 – Claudio
18 Chrysostomo Werneck - Coordenador de Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional –
19 IB. 370ª Sessão da CAD, de 14/09/2021 – Maria Aparecida Guedes Monção - Coordenador de
20 Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional – FE. Em seguida, observa que hoje pela
21 manhã informaram, na Cepe, a iniciativa de pensar um programa de salas híbridas para a
22 Unicamp como um todo. Há um certo tempo estão conversando com pessoas do GGTE, do
23 EA², e pouco depois da Cepe eles apresentaram uma proposta que a Administração considera
24 adequada, uma boa proposta, versátil, com custo relativamente modesto e que poderia ser
25 implantada junto com algumas estruturas de apoio em toda a Unicamp. Essa proposta foi
26 formulada pelos professores Rosley Anholon e André, da Faculdade de Engenharia Mecânica,
27 com a participação também do professor Arnaldo, todos têm atividade na Pró-Reitoria de
28 Graduação. Passa a palavra ao professor Rosley, para fazer uma apresentação da ideia em
29 termos de equipamentos para melhorarem as possibilidades de ensino híbrido nas salas. O
30 Professor ROSLEY ANHOLON agradece a oportunidade de compartilhar este breve estudo
31 que ele e o pessoal do GGTE e EA² realizaram. Participaram os professores Arnaldo Pinto
32 Junior, da Faculdade de Educação; Gildo Giroto Júnior, do Instituto de Química; ele e o
33 professor André Fioravante de Oliveira, da Faculdade de Engenharia Mecânica. O professor
34 Antonio José os procurou dizendo que em março de 2022 desejam retornar às atividades, e
35 então precisam ter uma solução viável do ponto de vista de ensino híbrido. Debateram bastante
36 o conceito e depois partiram para testes e soluções de equipamentos. Havia uma série de
37 condições de contorno que foram inicialmente postas: o tempo curto, sendo necessário agilizar
38 tudo para março de 2022 em uma escala considerável, se contemplarem todas as unidades de
39 ensino e pesquisa da Unicamp. Outro ponto são as questões do gargalo do projeto, porque em
40 conversa com todo o pessoal, viram que é relativamente fácil conseguir a questão de

1 equipamentos de informática, mas é bem complicada a questão de instalações, obras e assim
2 por diante. Também procuraram tentar contemplar na solução inicial a questão de resistência
3 de alguns professores. Sabem que existirão aqueles que estarão muito abertos à iniciativa de
4 ensino híbrido, da tecnologia, mas também precisam respeitar aqueles que têm uma posição de
5 querer manter sua estrutura de ensino. Também pensaram muito na questão de ter um auxílio
6 social, pois a pandemia complicou bastante a saúde financeira de muitas famílias, então vários
7 alunos terão dificuldade no retorno para a Unicamp. Há também a questão de não criar uma
8 estrutura que não possa ser aproveitada após o fim da pandemia e com o retorno às atividades
9 como antes, com as salas um pouco mais cheias, por isso precisam de equipamentos flexíveis.
10 A ideia seria tentar chegar a uma solução com um valor mínimo viável, tentar um modelo que
11 fosse interessante para um teste inicial, e se funcionar bem durante o semestre, podem
12 complementar, tentar ampliar um pouco mais. Analisaram bastante cada ideia, quais são os
13 pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças existentes. Então, se porventura colocam
14 equipamentos em todas as salas da Unicamp, além da questão de obras, que dificulta um pouco
15 o prazo de março, existe uma questão de segurança desses equipamentos. A solução pensada
16 foi tentar evitar ao máximo a instalação de obras propriamente ditas, e deixar o professor
17 confortável para ministrar a aula da forma que ele deseja. Então, se o professor quer entrar em
18 sala de aula para ministrar com giz na lousa, ele tem essa liberdade. Se ele quer usar o *slide*
19 com o seu próprio computador, e *data show*, tudo bem, assim como se ele quer utilizar o
20 computador da sala. Para aumentar a segurança, pensaram em equipamentos que possam ser
21 guardados em maletas, e dessa forma teriam a chance de ser armazenados na Diretoria ou um
22 local de maior segurança na unidade. Discutiram também hoje pela manhã a questão da função
23 social, e essa foi uma contribuição conjunta dos pró-reitores na reunião, entendendo que os
24 programas PED e PAD podem contemplar um treinamento para esse ensino híbrido. E foi
25 discutida com o professor Fernando a possibilidade de ter mais bolsas PED e PAD. Tudo vai
26 ser móvel, então ganham uma certa flexibilidade, e desejam tentar utilizar o máximo de
27 aplicativos, dispositivos que já tem à disposição. Então, se o professor deseja utilizar a aula
28 tradicional, na lousa, tudo bem. Os PADs recebem um treinamento, eles chegam um pouco
29 antes da aula para preparar os equipamentos; haverá uma câmera que pode inclusive seguir o
30 professor, ela tem autofoco, ajustes, uma câmera bem interessante, e uma outra câmera que
31 estaria gravando a sala de aula. Teriam uma tela, onde aparecem os alunos que estão em outra
32 localidade participando da aula, o professor com microfone de lapela e, em casos de dúvidas de
33 alguém *in loco*, esse PAD, com o microfone, daria a voz pontualmente para esses alunos. Uma
34 segunda situação, muito parecida, é a que o professor vai chegar na sala de aula com o seu
35 *laptop*, ou utilizar computador da própria sala, vai fazer a apresentação com *slides*, que estarão
36 sendo gravados, e há a possibilidade de acompanhar o professor escrevendo na lousa,
37 apresentando esses *slides*; quem está em casa visualiza na tela, e se alguém em sala de aula tem
38 uma dúvida, o PAD ou PED vai até esse aluno e dá a palavra para ele. Então, existe uma
39 comunicação plena. Na reunião de hoje de manhã com os pró-reitores, surgiram algumas
40 alternativas que achou interessantes. Por exemplo, discutiu-se a questão se não seria possível

1 que essa aula que o professor está dando seja projetada em uma sala ao lado. Então, os alunos
2 estariam em duas aulas e o professor estaria ministrando a aula em uma sala. Começaram a
3 discutir isso, questão de espaço físico, mas são variações desse projeto. Em seguida, apresenta
4 os equipamentos que começaram a mapear: teriam a necessidade de um computador razoável,
5 e estimam que com cerca de R\$6 mil comprem uma máquina boa, para não terem de pensar,
6 em curto prazo, na necessidade de trocar esse equipamento, e lembrando que quando não
7 precisarem mais utilizar essa tecnologia, usam computadores para tudo. Vão precisar também
8 de telas, em torno de R\$4 mil, R\$5 mil há telas de tamanho significativo, e para algumas salas
9 podem até ser menores essas telas. Também haverá a câmera que vai dar visualização para os
10 alunos, conseguem câmeras 4k boas, que não precisam ter ajuste de foco, pode ser uma solução
11 mais simples, com algo em torno de R\$1 mil, R\$1.500 comprem um bom equipamento. Os
12 microfones de lapela vão depender dos testes que vão realizar, porque a câmera já tem
13 microfone, mas precisam testar se esse microfone não vai pegar tanto ruído, e se der ruído o
14 microfone de lapela acaba sendo bem interessante. Trata-se de uma solução simplificada, pois
15 é claro que em termos de tecnologia podem ir muito além, há muitas coisas interessantes
16 disponíveis no mercado, mas a ideia foi tentar simplificar. Portanto, as condições de contorno
17 precisam ser muito bem apresentadas, possuem um tempo curto, há também uma necessidade
18 muito importante de auxiliar os alunos que estão em dificuldade financeira oferecendo bolsas,
19 acha isso importante, e possuem esse modelo simples para testar. Mostra um vídeo do YouTube
20 de uma câmera que segue o professor de forma automática, então o professor tem liberdade
21 para seguir pela sala, ela vai seguindo a voz. O professor André e ele assistiram cerca de 40
22 vídeos, não de propagandas das empresas, mas de escolas norte-americanas que estão adotando
23 os equipamentos, para ver a opinião deles, e é um equipamento interessante. A questão é se
24 todas as salas vão precisar de um equipamento como esse, pois há salas menores onde talvez
25 não precise haver essa câmera, em que poderiam ter duas câmeras 4k que atenderiam, uma
26 câmera com ângulo de abertura de 120 pega o professor e a lousa. Mas o que desejam neste
27 momento é validar o conceito, e a partir de então farão primeiro piloto. O professor André
28 Fioravante e ele, usando uma salinha da FEM, de maneira bem simples, utilizando câmeras
29 deles próprios, simples, e duas salas do Google Meet abertas, conseguiram fazer essa sala
30 híbrida funcionar. Mas, claro, precisam verificar em uma sala de 200 pessoas, por exemplo,
31 como isso se comporta. Tendo o conceito, começarão a testar soluções. O MAGNÍFICO
32 REITOR diz que foi gerado um conceito que atende a todos aqueles requisitos, um custo
33 relativamente baixo que permitiria fazerem isso para boa parte das salas, e tendo um pouco de
34 sorte e proatividade poderiam conseguir tudo isso pronto para início de 2022, com a vantagem
35 importante de os equipamentos serem transportáveis, o que reduz bastante o custo de instalação.
36 Existe um problema com relação à rede, terão de tratar a rede para aguentar essa demanda
37 simultânea de processamento de salas, além da questão de segurança e da expansão de bolsas
38 PED e PAD. Mas a ideia neste momento seria comprar alguns equipamentos rapidamente para
39 que façam um teste, já nos próximos dias, e eles vão comprovar se tudo que está sendo
40 imaginado funciona e quais os detalhes, dependendo do tamanho da sala. O Professor ROSLEY

1 ANHOLON diz que seria um teste piloto bem simples; com equipamentos que utilizam em
2 casa, câmeras bem simplórias, funcionou. Mas agora a questão é como seria isso em uma sala
3 maior, com essa câmera, por exemplo, que demonstrou no vídeo do YouTube, que gostariam
4 de adquirir para poder testar. Os equipamentos seriam comprados via Funcamp, e fariam os
5 primeiros testes em salas do Ciclo Básico e da Faculdade de Engenharia Mecânica, e depois
6 apresentariam os resultados. O MAGNÍFICO REITOR diz que então eles fariam um piloto, e
7 com o piloto tendo as avaliações positivas, fariam a formatação final desse projeto. Estão via
8 PRG procurando levantar o número de salas que têm aulas simultâneas, que seria mais ou menos
9 a meta que tentariam cobrir, disso para um pouco menos, e há as outras iniciativas paralelas,
10 que seria a questão de pensar as bolsas PED e PAD e a questão da rede, que vai envolver o
11 pessoal do Citic. Obviamente precisam envolver também o setor de compras, mas o importante
12 neste momento é apresentar a ideia. Hoje pela manhã tiveram o relato de duas unidades já
13 estavam tomando iniciativa, a FEA e o IFCH, solicitou que entrassem em contato com os
14 professores que estão elaborando o projeto, mas a professora Mirna está presente na reunião,
15 então ela já tem uma ideia da concepção com que estão trabalhando. Sabem que há muita
16 discussão envolvida na questão do ensino híbrido, mas a ideia neste momento seria
17 principalmente discutir questões técnicas, ou esse pacote que envolve também um pouco da
18 rede, um pouco de PED e PAD. A Conselheira ROSMARI APARECIDA RIBEIRO diz que
19 devem se lembrar também de algumas unidades que não necessariamente trabalham com
20 graduação ou pós-graduação, por exemplo, o Centro de Ensino Línguas, que é uma unidade que
21 vai requerer um olhar atento; os colégios, obviamente, precisam também ser incorporados como
22 unidades, e outras tantas com suas particularidades, porque às vezes o projeto é pensado para
23 graduação, ou pós-graduação, e há outras modalidades que também precisam ser contempladas.
24 O MAGNÍFICO REITOR diz que a ideia é que seja bem flexível, e talvez o CEL, que a
25 professora Rosmari citou, consiga ampliar bastante o ensino usando essas estruturas também.
26 E isso tem de ser viável para os colégios técnicos também, estão pensando em fazer uma boa
27 cobertura. A Conselheira ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA diz que sua pergunta é
28 em relação ao problema da rede de Wi-fi na Unicamp. A implementação de um projeto dessa
29 natureza depende completamente da rede Wi-fi. Os equipamentos podem ser comprados, mas
30 existe um problema crônico da rede Wi-fi na Unicamp, principalmente em certas unidades.
31 Pergunta também se vai haver uma discussão de diferentes propostas, principalmente em
32 relação ao custo das salas, se estão pensando em contemplar propostas diferentes de custo, e
33 quanto fica o custo de cada sala em relação à compra dos materiais. Por exemplo, quanto custa
34 uma câmera, se tem câmeras diferentes ou se há projetos diferentes em relação aos materiais.
35 Também acha que devem prestar bastante atenção nessa ideia em relação aos PED e PAD. Eles
36 são apoios para os docentes, principalmente se pensarem nos PEDs, mas também os alunos de
37 graduação, e não daria essa função para eles em relação ao problema dos equipamentos. A
38 função deles é de apoio didático, claro que os equipamentos podem entrar em relação a
39 treinamento, mas são os professores que têm de saber disso. Acha que não podem de jeito
40 nenhum transformar os seus apoios acadêmicos, que hoje funcionam de uma certa maneira, em

1 um apoio técnico. Acha que essa transferência, e mais um encargo, não é o mais adequado, não
2 gosta da ideia desse tipo de atribuição. Desenvolveram uma democracia importante e uma visão
3 sobre a integração dos docentes com os PEDs e PADs, então não gosta da ideia de um aluno,
4 seja ele de graduação ou de pós-graduação, carregando material etc. Acha que, do ponto de
5 vista conceitual, deveriam pensar um pouco nisso. E, por fim, não há como não tocar no
6 problema do ensino híbrido. Sabem que há uma correria em relação ao problema da pandemia,
7 sabem também que não possuem condições de triplicar espaços físicos para atender às questões
8 de distanciamento, mas se os alunos quiserem estar presencialmente na Universidade, pergunta
9 de onde eles vão assistir às aulas senão das salas de aula; se haverá haverá espaços abertos em
10 que os alunos poderão estar, sem ser na sala de aula, já que as salas não comportam todos.
11 Pergunta se há previsão desses espaços públicos com condições de não serem tão aglomerantes
12 para os alunos poderem ficar na Universidade, porque essa é uma questão fundamental, os
13 alunos participem da vida universitária de maneira presencial. Sabem muito bem que estão
14 tentando resolver um problema em relação à questão da pandemia, mas no momento em que a
15 Universidade declarar que está voltando presencialmente, é possível que todos os alunos todos
16 queiram voltar, e pergunta como vai ser o critério. O MAGNÍFICO REITOR diz que devem
17 discutir uma coisa de cada vez. Se quiserem atacar todos os problemas de uma vez só, não
18 resolvem nenhum primeiro. A Conselheira ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA diz que
19 está apenas fazendo as perguntas, até porque a questão de conceito envolve tudo. A Conselheira
20 HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN diz que o Instituto de Química já possui
21 computadores nas salas de aula e um controle de audiovisual bastante fino, há uma tela onde
22 projetam os nossos *slides*, e a lousa. Quando o professor Rosley mostrou o vídeo do Youtube,
23 que tinha uma tela como de computador em cima do que seria a lousa, e isso atrapalha os
24 docentes. Pergunta se é necessário ter essa tela, e também se é necessário ter uma câmera
25 focalizada nos alunos que estão assistindo a aula em sala. Acha que isso não é tão necessário.
26 Também pergunta o que deveria ser carregado para dentro e para fora da sala de aula; só se os
27 computadores não estiverem fixos, porque imagina que a câmera vai estar presa no teto, como
28 são os projetores. O Conselheiro FRANCISCO HAITER NETO diz que sua questão era muito
29 parecida com a da professora Heloise. Parabeniza o professor Rosley pelo projeto e coloca a
30 Faculdade de Odontologia de Piracicaba à disposição para ele testar, já que ela possui salas para
31 80 alunos e um anfiteatro de 280 lugares que, com esse problema de distanciamento, pensa em
32 ali ser o local de poder receber todos os alunos de uma classe. O Conselheiro JOSÉ ROBERTO
33 RIBEIRO parabeniza a iniciativa, o professor Rosley, e diz que o Cofil também apresentou uma
34 demanda no início de agosto, e que agora no início da tarde recebeu da PRDU o sinal positivo.
35 A proposta é uma tecnologia um pouco mais simples, mas que atende a necessidade do Colégio;
36 a dimensão das salas é padronizada, o que facilita uma tecnologia mais simples, porque também
37 a dimensão não é tão grande que exija uma tecnologia com maior resolução. O Conselheiro
38 PAULO RÉGIS CARON RUFFINO agradece ao professor Rosley pela exposição,
39 cumprimenta pela iniciativa e coloca a *expertise* do Imecc à disposição. O Imecc tem agora,
40 durante a pandemia, 120 turmas tendo aulas remotamente, simultaneamente, e mais de 15 mil

1 matrículas por semestre. Além disso, há vários professores que gostam muito, que têm muita
2 *expertise* nesse ensino híbrido, têm muito conhecimento, iniciativa, ideias, e podem contribuir.
3 Então, se desejarem, estão prontos para trabalhar juntos. O Conselheiro JOSÉ ALEXANDRE
4 DINIZ agradece aos professores Rosley e André Fioravante e diz que a Feec está à disposição,
5 lá há um pessoal bastante competente para ajudar também. A Professora MIRNA LÚCIA
6 GIGANTE agradece pela apresentação, que corresponde exatamente ao conceito que haviam
7 pensado na FEA, das câmeras, mas se assustaram muito com o custo. Então começaram a
8 minimizar, pensar em um sistema mais simples, utilizando talvez até a própria sala do Google
9 Meet, uma única câmera que pagasse o professor, mas o mais importante para eles é que o aluno
10 que está remoto pudesse falar e perguntar. Pergunta como, nesse sistema que o professor Rosley
11 apresentou, o aluno que está remotamente poderia participar, se é através do *chat*, e se quem
12 vai controlar é o PED, PAD, ou se é uma forma direta. Sobre a questão do equipamento
13 transportável, já tiveram algumas experiências com isso e não foram boas, o equipamento fixo
14 foi importante para a Faculdade. Na FEA há turmas extremamente grandes, semestre que vem
15 tem uma turma para a qual ministrará tem uma demanda de 120 alunos de graduação, então a
16 sala é inviável, terão de trabalhar com a sala híbrida, isso não tem questionamento, não
17 conseguem colocar 120 pessoas em uma sala, em hipótese alguma. Por outro lado, não possuem
18 aquela sala ao lado disponível, já fizeram alguns mapeamentos. Para seguir as regras, no Salão
19 Nobre da FEA consegue colocar hoje 36 pessoas, não mais que isso, as cadeiras são fixas, tem
20 uma limitação a respeito disso. Nas salas de extensão, consegue colocar nove, seguindo as
21 regras. Então a preocupa essa questão da sala e do sistema como um todo. Uma colega sugeriu
22 que fossem feitas aulas experimentais no teste, que os professores pudessem dar uma aula real,
23 experimental para fazer o teste. E, finalmente, diz que sua preocupação maior não é nem se
24 possuem dinheiro ou não, é se existe viabilidade. O orçamento está fechando, e algo desse porte
25 é licitação, que não é uma coisa simples de concluir em um período curto, em um valor alto etc.
26 O Professor ROSLEY ANHOLON agradece por todas as colaborações. Respondendo à
27 professora Rosmari, sobre a questão do Centro de Línguas e dos colégios, diz que a ideia é
28 tentar fazer pelo menos um teste em cada unidade, para entender as necessidades, como se
29 comporta. Não sabe se vai dar tempo, porque o prazo está apertado, mas a ideia é fazer esses
30 testes, incluindo colégios etc. Em relação às dúvidas da professora Anna Bentes, certamente a
31 questão da rede vai ser um ponto crítico. Precisam verificar essas questões de rede e, na pior
32 das hipóteses, trabalhariam com cabeamento, mas ainda vão chamar a equipe da Citic para fazer
33 uma análise de como isso vai impactar. A questão que a professora Anna colocou de diferentes
34 propostas já foi pensada por eles, porque na conversa que tiveram com o professor Antonio
35 José entenderam que ele quer oferecer para as unidades uma das possíveis soluções. Então, seria
36 um pacote padronizado que pode auxiliar, mas existem outras soluções, se porventura houver
37 possibilidade de o professor repetir a aula para três, quatro turmas, se conseguirem fazer um
38 distanciamento mais adequado etc. O objetivo da Reitoria é ofertar uma alternativa tecnológica
39 para as unidades, mas pode ser que haja unidades que consigam resolver grande parte dos
40 problemas com o professor, por exemplo, podendo replicar a aula para turmas menores, e dessa

1 forma conseguem privilegiar a questão presencial, o aluno realmente vivenciando o máximo da
2 Universidade, que é o que todos desejam. Assim como na FEA, a realidade da FEM é de turmas
3 muito grandes, por ano ingressam 140 alunos, e vão ter de lidar com isso. Sobre os PADs e
4 PEDs terem essa responsabilidade sobre os equipamentos, esclarece que a intenção é que isso
5 seja algo temporário. Talvez nesse primeiro semestre as atividades fujam um pouco da questão
6 totalmente pedagógica, mas seria uma solução boa para todos os lados. Alguns alunos precisam
7 ter bolsas, poderiam contribuir com isso, e os professores teriam essa ajuda em sala de aula,
8 lembrando que há aqueles que são resistentes ao trabalho com a tecnologia. A questão dos
9 espaços foi discutida hoje pela manhã, inclusive a professora Maria Luiza muito bem colocou
10 que precisam fazer uma engenharia para identificar esses espaços disponíveis, em cada unidade,
11 onde existem ou não espaços. Na reunião, pelo relato da professora Adriana, entende que talvez
12 no IE exista algum espaço disponível. Por sua vez, como disse aqui a professora Mirna, não
13 teriam na FEA esse espaço; então precisam fazer esse mapeamento. O professor José Roberto
14 mencionou as salas do Cotil, e realmente acreditam que em algumas unidades não vão precisar
15 dessa câmera que segue o professor; uma câmera com uma boa qualidade de imagem, uma
16 abertura maior de angulação já atenderia. Ao professor Paulo Ruffino, diz que certamente a
17 *expertise* do Imecc e das unidades será de grande valia. Ao professor Haiter, responde que
18 tentarão fazer testes na FOP. Respondendo ao questionamento da professora Heloíse se é
19 necessário ter a tela, diz que discutiram muito isso. A questão é que desejam que o professor
20 em sala de aula esteja vendo o aluno remotamente. Podem configurar o Meet para que a pessoa
21 que estiver falando fique destacado na tela, e se um aluno externo fizer uma pergunta, por meio
22 da tela ele iria chamar a palavra, porque quando começasse a falar, a imagem dele ficaria em
23 destaque e toda a sala iria vê-lo. Por isso entendem que essa tela é necessária, inclusive para o
24 aluno de casa de certa forma ter uma exposição melhor da sua pergunta. Se um aluno, por
25 exemplo, de um curso, que exige uma expressão, quer replicar uma imagem, um determinado
26 movimento para o professor verificar se aquilo é adequado ou não, ele poderia, porque a
27 pergunta às vezes não é só verbal, ela se faz também por imagem. Então entendem a tela como
28 necessária, e o custo não seria tão mais alto para isso. Acha que a visualização do aluno ajuda
29 em uma melhor compreensão inclusive da própria pergunta, e também na interação. Agradece
30 ao professor Diniz pela disposição também do pessoal da Feec, já requisitaram o professor
31 Matheus Souza, que é coordenador da Computação, ele vai vir trabalhar com eles. Ele foi aluno
32 da Feec, hoje é professor, uma mente brilhante, e precisam solicitar ajuda dessas pessoas. Sobre
33 a questão de os equipamentos serem transportáveis ou não, isso depende muito de cada unidade.
34 Se a unidade consegue ter uma segurança maior, não vê problema em ficarem na sala de aula,
35 mas sempre precisam pensar no pior dos casos. Sabem que no Ciclo Básico dificilmente haverá
36 uma segurança adequada para impedir que alguém não entre lá em uma madrugada e tenha à
37 disposição equipamentos, como câmeras desse tipo. Estão pensando em ser uma estrutura
38 móvel, mas se porventura a unidade quiser fixar os equipamentos e se comprometer com a
39 segurança, não vê problema, é relativamente simples fazer essas fixações. A ideia de ser móvel
40 contempla a flexibilidade e a segurança. Respondendo à professora Mirna, diz que precisa

1 verificar com a DGA a questão da licitação, porque nunca participou da gestão da Universidade.
2 O MAGNÍFICO REITOR diz que realmente possuem uma série de problemas. A impressão
3 que tem é que o modelo básico atende bem às necessidades se o ensino for híbrido no próximo
4 semestre. E ensino híbrido inclusive com parte dos alunos assistindo remotamente dentro da
5 Universidade. Há essas versatilidades, pode fixar, pode ser transportável, existe uma
6 possibilidade de adaptação às necessidades locais, inclusive, por exemplo, tendo um segundo
7 telão em uma sala adicional. Então há versões possíveis a partir de um certo núcleo. A ideia de
8 fazer um pacote centralizado é que ele atenda a maior parte das necessidades, mas pode haver
9 pequenas versões customizadas de acordo com a unidade. A ideia de colocar computador, se
10 pensarem no parque computacional da Universidade hoje, ele vai ter em março do ano que vem
11 no mínimo dois anos, que são os dois anos de pandemia. Então ele já tem um certo
12 envelhecimento, e precisam de equipamentos com certo potencial para atender às necessidades
13 das câmeras, da fala etc. Então a ideia é substituir os computadores, mas se a unidade prefere
14 manter os computadores antigos, não há problema, só que isso talvez possa causar alguma
15 dificuldade de comunicação, dependendo do *software*, dependendo do potencial do
16 equipamento já instalado. Então por isso estão querendo algo que seja um pouco mais completo,
17 mais compatível entre si, que tenha menos risco de trazer problema. A ideia neste momento não
18 é sair comprando, mas fazerem o piloto e testarem em situações diferentes. As pessoas
19 envolvidas têm dedicação ao ensino, o professor Gildo é uma pessoa conhecida por essa
20 dedicação ao ensino, o professor Rosley tem um laboratório na FEM, mas é associado a técnicas
21 de ensino, de aprendizagem, o professor Arnaldo é da Faculdade de Educação, o professor
22 André também está envolvido bastante com o ensino. Então são pessoas que têm formação
23 técnica específica na área de equipamentos e também formação técnica na área educacional.
24 Estão preocupados com vários aspectos e, obviamente, não resolverão todo o conjunto de
25 situações, mas acha que vão estar próximos de algo que atende bem ao conjunto das
26 necessidades. Solicita confirmação do professor Rosley sobre o valor estimado por sala, em
27 torno de R\$20 mil, 25 mil, pensando na situação mais exigente. O Professor ROSLEY
28 ANHOLON confirma e diz que o caro nesse pacote é a câmera, um pouco mais robusta, que
29 segue o professor, que gira em torno de R\$8 mil, mas nem todas as salas vão precisar disso.
30 Nivelando por cima é mais ou menos isso, fica em torno de \$17 mil, R\$20 mil, mas lembra que
31 em compras em grande escala conseguem reduzir bastante esses valores. O MAGNÍFICO
32 REITOR diz que esses são valores unitários, de equipamentos comprados individualmente, mas
33 mesmo nesse valor, algo próximo de R\$20 mil, a avaliação da PRDU é que conseguem uma
34 cobertura bastante razoável de salas na Unicamp. Há várias discussões que terão de fazer, mas
35 aprofundar essas discussões neste momento, antes de tomar as decisões, vai inviabilizar que
36 implementem essas decisões em um prazo adequado. Precisam discutir qual será o futuro do
37 ensino híbrido à margem da pandemia, se ele será ou não utilizado. Isso exige uma discussão
38 muito mais aprofundada. Estão pensando em algo que possa atacar a possibilidade de ainda ter
39 pandemia e tenham de usar ensino semipresencial no próximo ano, portanto o objetivo não é
40 uma solução de longo prazo, mas é ser versátil o suficiente para que esses equipamentos,

1 quando não precisarem mais do ensino híbrido, possam ser utilizados em outras atividades. A
2 ideia é não sucatear equipamentos no caso de o ensino híbrido só durar seis meses, então teriam
3 a possibilidade de aplicar os computadores e outros equipamentos em outras atividades. Em
4 relação aos PEDs e PADs, a ideia é juntar necessidades, de ampliar o alcance por causa das
5 dificuldades sociais que vão atingir os alunos de pós-graduação e de graduação com a
6 necessidade de ter um sistema mais barato. Precisam de um apoio técnico, mas não é preciso
7 saber de informática, ele vai aprender, vai ser treinado pelo GGTE, pelo EA², no uso dessas
8 coisas e isso faria parte do pacote, mas ele continua principalmente envolvido em atividades
9 didáticas. Acha que o ótimo é inimigo do bom, e precisam tomar cuidado de não querer algo
10 perfeito e não fazer nem algo que seja razoável. Devem lidar com a ideia de que precisam
11 contemplar nessas soluções vários interesses, e um desses interesses é que haverá alunos com
12 potencial grande de dificuldade econômica no ano que vem, então podem juntar isso com algo
13 que os ajude a dar melhores aulas com esse tipo de apoio, e para isso teriam de ampliar o número
14 de PEDs e de PADs. O Conselheiro MÔNICA ALONSO COTTA agradece pelo trabalho
15 realizado e diz que é muito bom terem esse tipo de apoio. Observa que o IFGW tem uma
16 preocupação com laboratórios, pois o Instituto tem cerca de 25% de carga didática em
17 laboratório, são 10 mil matrículas por semestre que não há como reacomodar em salas, as salas
18 são limitadas. Em uma sala para 20 alunos, que é a menor, cabem cinco com distanciamento
19 social, e na sala para 50 cabem no máximo 15. Então o sistema híbrido é imperativo, não têm
20 como atender a demanda, e ainda vão fazer adaptação didática para isso. Diz que possuem um
21 sistema Polycom na pós-graduação que dá muito trabalho, muito problema, então sistemas
22 fechados estavam eliminando da agenda e indo talvez para sistemas mais abertos. Sobre o uso
23 do computador, cada aula, principalmente as aulas *on-line* de laboratório, envolve abrir uma
24 simulação, *softwares* diferentes que estão instalados muitas vezes no computador do professor.
25 Então solicita ao grupo de professores que está estudando isso que lhes dê algum apoio na
26 escolha, porque infelizmente não há ninguém de audiovisual no Instituto. Estavam olhando
27 câmeras e viram uma da Logitech, de R\$3 mil, que pensaram em comprar para testar, mas se
28 puderem discutir essas opções para diversos tipos de ambientes, dar esse aporte de informações,
29 seria muito interessante. Outra questão que a preocupou é que o professor Rosley falou em
30 utilizar estrutura cabeada de rede, em último caso, mas a rede estruturada que o Instituto possui
31 é certificada, o que significa que precisam chamar a empresa para fazer expansão de pontos,
32 isso tem um valor alto e também incorre em licitação. O Centro de Computação felizmente
33 mantém a rede sem fio, que está superdimensionada, então aqui o IFGW vai ter como acomodar
34 as aulas, e coloca o pessoal do Instituto à disposição para ajudar no que for possível. A
35 Conselheira ROSMARI APARECIDA RIBEIRO diz que como o professor Rosley está fazendo
36 a programação dos testes nas unidades, lembra que nos colégios as aulas começam em fevereiro,
37 então o prazo é um pouco mais apertado. A Conselheira ANNA CHRISTINA BENTES DA
38 SILVA agradece ao professor Rosley e toda equipe, e diz que é bastante favorável à
39 implementação de tecnologias de ensino, novidades, coisas bacanas, mas fica em dúvida sobre
40 fazer isso em massa, sem uma discussão mais forte com a comunidade sobre os impactos disso,

1 sobre a reestruturação disso na Universidade. A segunda questão é em relação ao investimento
2 que será feito, sendo que o tipo de retorno que terão talvez seja parecido com o do ensino
3 remoto. Se não tiverem esses passos minimamente definidos em termos de, por exemplo, se o
4 Wi-fi vai funcionar para todos os locais ou não, se vai haver espaços públicos para os alunos
5 estarem na Universidade, poderiam fazer pilotos e pensar na continuidade do ensino remoto.
6 Porque o custo disso e o tipo de impacto que terá, que é, por exemplo, muita gente remota, são
7 questões que precisam avaliar. Fica preocupada com a hipótese de que a implementação não dê
8 certo e tenham mais confusão do que a que ocorre hoje no ensino remoto. Acha que as unidades
9 que têm mais experiência com essas questões, que têm um corpo técnico mais apropriado, que
10 já tem experiência, devem fazer essa implementação. Por sua vez, as unidades que não têm
11 tanta experiência e que não possuem um corpo técnico mais apropriado talvez pudessem manter
12 uma coisa paralela remota, para que não entrem em algo que pode gerar muita confusão em
13 termos acadêmicos, administrativos e pedagógicos. Considera importantíssima essa iniciativa,
14 parabeniza a Reitoria, a equipe que estudou, mas insiste que precisam pensar sobre os custos
15 acadêmicos, pedagógicos disso em massa. Não têm condições de fazer triplicar a aula, como o
16 professor Rosley mencionou, possuem muitas atividades; dão aula na graduação, na pós-
17 graduação, fazem pesquisa. Precisam pensar de maneira aberta em relação a essa questão,
18 porque algumas coisas remotas poderiam continuar, poderiam fazer inclusive um levantamento,
19 um questionamento nas unidades sobre a manutenção, se são seis meses que estão pensando de
20 implementação, e também pensar que isso poderia ser implementado aos poucos, e com mais
21 segurança para a Universidade. Seu receio é que isso possa criar grandes problemas em termos
22 pedagógicos, se as coisas não funcionam, e que estavam funcionando no ensino remoto. Então
23 acha que precisam ter esse cuidado em relação ao investimento, em relação à questão
24 acadêmica, pedagógica. Sabem que na pós-graduação isso acontece muito bem, possuem um
25 tipo de avaliação sobre a pós-graduação, mas para a graduação acha que precisam pensar muito.
26 E considera muito bom pensar nessas questões, acha que é um ganho social para a Universidade
27 se conseguirem ter uma rede de Wi-fi potente, funcionando, mas acha que correm sérios riscos
28 de ter muitos impactos pedagógicos, no caso da graduação, se isso não acontecer de forma
29 muito bem organizada e se de fato não funcionar, porque será um passo atrás em relação ao
30 remoto, que está muito bem organizado em um certo sentido. Haverá impacto sobre as pessoas,
31 pedagógico, acadêmico, de saúde mental, mas devem fazer aos poucos, fazer projetos pilotos e
32 testar. O Professor ROSLEY ANHOLON, respondendo à professora Mônica, diz que os
33 laboratórios são sempre um ponto crítico; há essa realidade no IFGW, verifica isso também na
34 FEM, às vezes em um ano havia 140 alunos e precisam ter em um espaço 15 alunos, que já
35 ficam apertados, e já tinha uma quantidade de turmas, e a discussão é como vão fazer isso agora.
36 Em relação ao equipamento Polycom, esclarece que não fecharam o equipamento ainda; e existe
37 uma câmara da Logitech que é bem interessante. Estão conversando com empresas, solicitando
38 demonstração dos equipamentos, e a ideia é adquirir o equipamento, não um aplicativo, um
39 *software*. A ideia é tentar ficar um pouco menos em sistemas fechados e ficar mais realmente
40 com ferramentas em que conseguem dar um pouco mais de gestão. O pessoal do GGTE tem o

1 contato com o pessoal do Google, o Moodle é a Unicamp que gerencia, então querem de alguma
2 forma ficar nas ferramentas que já utilizam. Respondendo à professora Rosmari, sobre a questão
3 das aulas em fevereiro, diz que estão correndo; estão indo por etapas, mas a ideia é esta semana
4 já começar a validar equipamentos, vão montar esse piloto no GGTE na sexta-feira de manhã
5 e se porventura esse piloto em escala um pouco maior der certo, pode gravar um vídeo e
6 distribuir para mostrar como foi. Então vai depender de conseguirem localizar no GGTE todos
7 os equipamentos. O MAGNÍFICO REITOR diz que talvez o grande piloto possa ser no Cotil e
8 no Cotuca, já que começam em fevereiro. O Professor ROSLEY ANHOLON concorda, e
9 acrescenta que a questão colocada pela professora Anna Bentes, de uma discussão mais ampla
10 em termos da Universidade, é a discussão do momento, tentar achar uma solução ou continuar
11 de forma remota. Pessoalmente gosta de tecnologia, adora essas tendências, mas também está
12 vendo que muitos alunos estão perdendo a parte de vivência do *campus*. Não sabe se vão
13 conseguir voltar ou não, mas talvez começar a testar formas de inserir o aluno em uma vida no
14 *campus* vá em uma direção de ganhos além da sala de aula. No ensino remoto perderam muita
15 coisa além da parte pedagógica; tem aluno indo para o 3º ano que nunca pisou no *campus*. Se
16 debates serão feitos ou não, deixa para o senhor Reitor comentar. Sobre a questão do
17 cabeamento, concorda com a professora Mônica que exige toda uma questão de infraestrutura;
18 é que às vezes na sala já existe o cabo de rede pronto, então se o Wi-fi não está funcionando, é
19 só plugar o cabo de rede. O MAGNÍFICO REITOR agradece muito aos professores Rosley,
20 Arnaldo, Gildo e André, a toda equipe da Pró-Reitoria de Graduação que gerou essa proposta,
21 que acha que é uma proposta viável, que cabe no orçamento. Há inclusive naquelas decisões de
22 orçamento que tomaram um tempo atrás, destinando um recurso voltado particularmente para
23 a questão da retomada das atividades na Universidade, para viabilizar essa retomada dentro das
24 restrições que existiam. Então, possuem absoluta convicção de que as dificuldades são grandes;
25 as questões de licitação, por exemplo, vão ter de enfrentar. Ficam otimistas porque são coisas
26 padronizadas, são itens que estão no mercado, padronizados, não são como obras, que têm
27 projetos específicos. Então tem alguma chance de ser um processo mais rápido, e achou
28 interessante na proposta que não são equipamentos que precisam de instalação necessariamente,
29 eles podem ser transportáveis. Até podem instalar nas salas, como a professora Mirna sugeriu,
30 mas talvez a equipe de infraestrutura de cada unidade possa fazer. O grande nó, além da
31 licitação dos equipamentos, é a questão da rede, que pode ter soluções Wi-fi, soluções de cabo,
32 e precisarão verificar se é viável. Ainda não possuem resposta para tudo isso, mas se não derem
33 o primeiro passo, não conseguem nem perceber onde estão os outros passos necessários, então
34 é esse o movimento que estão fazendo, sempre com uma dose de incerteza nos vários detalhes
35 que envolvem a questão. Acha que estaria se preparando dessa forma para um quadro ainda
36 difícil da pandemia, pois isso viabilizaria atividades presenciais e remotas ao mesmo tempo. Se
37 essas atividades se tornarem presenciais completa e rapidamente, terão um conjunto de
38 equipamentos para os quais vão procurar outras aplicações, discutir a possibilidade de ensino
39 híbrido no contexto do que a professora Anna sugeriu, e podem fazer isso com mais calma. Sua
40 avaliação pessoal é um pouco diferente no seguinte aspecto: não acha que a atividade híbrida

1 vai ser pior do que a atividade remota. Ela pode não ser como a atividade totalmente presencial
2 para todos os alunos, mas ela vai na direção de contemplar melhor pedagogicamente os alunos,
3 porque sempre poderá ter alguma atividade presencial em conjunto com os alunos, e também
4 vai nesse sentido de viver mais o *campus*. Tem a possibilidade que a professora Anna
5 mencionou, de criar espaços, mas até para pensar nisso precisam dar esse primeiro passo e
6 pensar nas regiões próximas às salas de aula, porque vão planejando por etapas; teriam de ter
7 Wi-Fi, por exemplo, para as pessoas se conectarem. Então essas coisas podem ser pensadas em
8 uma sequência e ir ampliando a sofisticação do projeto como um todo, criando essas
9 alternativas. Mas até a licitação pode ser uma dificuldade que não consigam transpor. A ideia é
10 fechar um pacote e ir atrás, juntar DGA, DEA, e ver como podem resolver isso. A questão da
11 rede é algo essencial, e já está no horizonte do grupo que formulou a proposta a questão dos
12 treinamentos, eles também vão pensar nessa questão dos treinamentos de PED e PAD e
13 professores que quiserem participar. Então tem um pacote; a viabilidade dele ainda é
14 questionável, pode acontecer de ele ficar pronto só em abril, terão um horizonte, pelo menos,
15 de solução ou solução parcial. Isso não impede que façam uma discussão mais aprofundada do
16 papel dessas ferramentas no ensino quando a pandemia acabar completamente, pois podem usar
17 isso para outras coisas. Fizeram duas reuniões com a equipe de administração da Unesp; a
18 PRPG estava organizando uma disciplina que poderia ser conjunta entre as três universidades
19 estaduais. Se tiverem iniciativas de ensino de graduação e pós-graduação que envolvam
20 simultaneamente as três universidades estaduais, já que há vários cursos similares em todas as
21 universidades, poderão utilizar essas ferramentas. Então esse passo não é necessariamente algo
22 que se encerra em si, ele abre outras oportunidades que vão também poder explorar
23 positivamente. O Conselheiro PAULO RÉGIS CARON RUFFINO diz que é um prazer e uma
24 honra trazer aqui a informação de que amanhã será outorgado o título de pesquisador emérito
25 do CNPq para o professor Djairo Guedes de Figueiredo, do Imecc. Vai haver transmissão ao
26 vivo pelos canais do YouTube da Academia Brasileira de Ciências, do CNPq e da Marinha
27 Brasileira. A Conselheira VANESSA PETRILLI BAVARESCO solicita a palavra ao professor
28 José Roberto, do Cotil, suplente da CAD. O Professor JOSÉ ROBERTO RIBEIRO parabeniza
29 o professor do Imecc e todo o Instituto pelo título. Informa que o Cotil recebeu na semana
30 passada o comunicado do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE de que
31 foi aprovada a emenda parlamentar destinada pelo ex-aluno do Cotil, hoje deputado federal,
32 Kim Kataguirí, com recursos na ordem de R\$ 1,8 milhão para cobertura das duas quadras
33 poliesportivas do *campus* 1 de Limeira. Além das coberturas, o recurso também viabilizará a
34 construção de vestiários no *campus* 1, que não existem, e banheiros para pessoas portadoras de
35 deficiência, acessibilidade etc. Então é um espaço muito importante, e será autorizado, além
36 das aulas de educação física, também como espaço multiuso disciplinar pelo Cotil, pela FT e
37 também pela FCA e SAR quando desejarem. Agradece a toda Administração Central, à SAR,
38 e ao professor Antonio José, por viabilizar os projetos e os documentos necessários que tiveram
39 de apresentar ao FNDE. O FNDE destina um prazo muito curto para que entreguem todos os
40 projetos, todos os documentos, alguns deles que a Unicamp nem está acostumada a produzir.

1 Terão, a partir do próximo ano, um prazo de dois anos para executar essa obra, e acha que essa
2 é uma boa notícia para toda a Universidade. A Conselheira HELOISE DE OLIVEIRA
3 PASTORE JENSEN diz que um docente que faz pesquisa no Instituto de Química prepara
4 compostos novos, compostos que não existem. Alguns preparam compostos novos, alguns
5 examinam as propriedades desses compostos, outros analisam de várias formas, mas a maioria
6 do tempo lidam com coisas cuja periculosidade, cujo dano que elas podem causar à sua saúde
7 não conhecem. Quando foi contratada pela Unicamp em 1994, eram em 16 docentes contratados
8 simultaneamente, e todos solicitaram insalubridade, porque os colegas mais antigos tinham, e
9 tendo em vista o tipo de atividade que iriam desenvolver, acharam meritório que essa lei fosse
10 aplicada sobre o seu trabalho. Mas a solicitação foi negada logo no primeiro ano. Primeiro a
11 documentação toda foi perdida, depois em 1995 entraram novamente com o pedido e 18 anos
12 depois de terem pedido a insalubridade tiveram ganho de causa. Depois de 20 anos, tiveram o
13 segundo ganho de causa, porque a Unicamp logicamente recorreu. Agora vai completar 28 anos
14 de contratada e ainda não recebeu o retroativo. Deve ser este ano, é um dos vários precatórios
15 que a Universidade vai pagar este ano. Em dezembro do ano passado, quando analisaram o
16 orçamento de 2021, o professor Geromel perguntou por que a Unicamp paga tantos precatórios.
17 Ficou calada na hora, porque não cabia responder, mas vai responder agora: porque a Unicamp
18 faz coisas que não deve fazer. Claramente. Pensou que tinha passado, haviam resolvido, e
19 quando tiveram o primeiro ganho de causa, todos os colegas que vieram depois deles e que
20 também não tinham insalubridade, a eles foi dada a chance de pedir insalubridade, eles tiveram
21 de preencher formulários, todos ficaram felizes. Pensou então que isso não ia acontecer mais,
22 que não era o primeiro processo que a Unicamp recebia por conta disso mas que seria o último,
23 mas foi inocência da sua parte, porque desde quatro anos atrás todos os colegas recém-
24 contratados não estão recebendo insalubridade. Eles abriram o processo na Universidade e
25 pediram insalubridade, e a Universidade enviou aos laboratórios uma pessoa, cujo nome tem
26 anotado, mas não vai mencionar por questões claras, foi no laboratório de alguns desses colegas
27 com um medidor de vazão de fluxo de uma capela. A capela é um sistema de exaustão, onde
28 trabalham para que os vapores não os contaminem. Então essa pessoa foi lá, mediu a vazão da
29 capela e disse que está funcionando bem, então não precisam de insalubridade. Todos os
30 pedidos foram negados nos últimos quatro anos, são cerca de 10 docentes jovens. Está fazendo
31 essa fala para evitar que os seus colegas continuem desassistidos nesse aspecto, pois é um
32 direito do trabalhador pelo menos ter o seu pleito examinado por alguém que saiba o que está
33 fazendo, porque medir a vazão da capela não é o suficiente para determinar insalubridade. Além
34 disso, existem laboratórios agora, como existiam na sua época, com dois ou três grupos de
35 pesquisa, onde um docente recebe insalubridade e o outro não, no mesmo ambiente. Passaram
36 por isso e está acontecendo de novo. Então quando perguntam por que a Universidade paga
37 precatórios, é por isso, muito simples. O professor Antonio José tem a chance de fazer história;
38 solicita que ele não deixe passar 18 anos para esses jovens receberem o acumulado, quando
39 estiverem quase se aposentando, como ela, que tem tempo para aposentadoria e começou a
40 receber sua insalubridade há cinco anos. Ele tem a chance de mudar isso, e pede que mude já.

1 O professor Fernando Sarti também pode contribuir nessa história, porque pelo que saiba, eles
2 já estão contratando advogados para entrar com o pedido. Pergunta por que fazer isso, já que é
3 uma lei, e virão os peritos, como vieram na sua época, examinar a situação de trabalho para
4 saber qual nível de insalubridade vão atribuir, para descobrir que merecem a insalubridade
5 máxima. Então, é uma coisa que não resta dúvida. Por isso pede que DGRH, DGA se unam,
6 chamem um perito especializado nisso, para examinar a situação e determinar se existe a
7 necessidade, embora ache que em um laboratório onde um ou dois docentes já recebem, e o
8 novato que acabou de chegar não recebe, é óbvio que ele precisa receber, é o mesmo ambiente
9 de trabalho, é a mesma insalubridade. Então, pede que o professor Antonio José faça história,
10 mude esse jogo porque não é possível, cada vez que há um grande conjunto de docentes
11 entrando, entra-se com um pedido e vem uma pessoa, mas é uma desfaçatez medir vazão de
12 capela para dizer se possuem direito a insalubridade ou não. Além de isso ser lei, há também a
13 questão da isonomia. O Conselheiro JOSÉ ALEXANDRE DINIZ parabeniza o Imecc e o Cotil
14 pelas conquistas. Parabeniza a Reitoria pela Resolução GR-063/2021 para o retorno dos alunos,
15 que está suprindo muitas dúvidas dos alunos e seus pais. Tem uma dúvida em relação ao uso
16 de máscara dentro da unidade, não só dele como também de alguns colegas: o professor estando
17 em sua sala, pergunta se ele pode ficar sem máscara mesmo que a porta da sala permaneça
18 aberta. Essa foi uma pergunta feita para ele, e sua orientação que passou foi de que se deve usar
19 a máscara sempre em todas as áreas, inclusive nas próprias salas. Solicitou que os professores
20 preparem e ministrem aulas das suas próprias salas, são aulas remotas, e alguns não estão
21 usando máscara, outros usam, e pergunta qual é o correto, se esse professor pode ficar sem
22 máscara na sala dele, mesmo a porta estando aberta. A Conselheira MARISA MASUMI
23 BEPPU parabeniza o plano apresentado pelo professor Rosley. Acha que pode não estar
24 perfeito, mas é um início de propositura, de possibilidades que tanto gostariam de ver no seu
25 horizonte. Em relação à questão das aulas, sabe que há muitas perguntas abertas, mas vai fazer
26 uma que tem realmente pairado sobre vários docentes: a Instrução Normativa DGRH 03/21
27 estabelece a exigência de mostrar a situação vacinal, e isso entendem muito bem que é fácil de
28 se implementar em termos dos servidores, funcionários e docentes. Sabe que há um GT
29 trabalhando, não sabe se existe uma conclusão sobre isso, mas uma das inquietudes dos
30 docentes é nesse sistema presencial ou híbrido, ou seja lá o que for que possivelmente vá
31 acontecer no primeiro semestre de 2021, como fica a questão da exigência para os alunos. O
32 docente está lá porque o híbrido não existe sem o professor no presencial, mas pergunta se esse
33 professor vai ser salvaguardado com algum tipo de proteção de que esses alunos também
34 tenham uma situação vacinal que garanta a saúde do docente. Isso tem sido uma pergunta
35 recorrente. Não sabe se já existe essa resposta ou não, porque isso estava sendo inclusive
36 estudado no âmbito da PG. O segundo ponto é um comentário: a retomada também precisa da
37 questão dos testes RT-PCR, houve um grande trabalho do pessoal da força-tarefa, que integrou
38 representando as Tecnológicas, e até hoje, de certa forma, esses testes do Cecom têm sido feitos
39 com grande apoio dos voluntários do Laboratório de Diagnóstico Molecular de Alto
40 Desempenho - LDMAD. É preciso ter um projeto de institucionalização, uma vez que boa parte

1 desses funcionários e alunos que estão sendo voluntários nesse importante processo dos testes,
2 com a questão da retomada vão retomar suas funções e suas colocações originais. Imagina que
3 isso esteja sendo estudado também, mas reforça aqui, tanto para valorizar o que a força-tarefa
4 fez de importante, e que continua fazendo, e essa transição na institucionalização dessas
5 atividades. O terceiro ponto, na verdade, é uma questão de curiosidade, então deixa o professor
6 Antonio José à vontade para responder ou não, porque sabe que algumas perguntas aqui podem
7 ser espinhosas. Conversaram muito no Consu passado sobre a questão complicada da área da
8 Saúde, a forma deficitária com a qual ela é financiada, e como previam que qualquer superávit
9 que se mostra possível dentro do orçamento da Unicamp também se reflete proporcionalmente
10 no âmbito do estado, e o estado sinalizou isso quando ele fez uma grande suplementação
11 noticiada de milhões para várias áreas de Saúde; se não está enganada, o Hospital da PUC teve
12 seu orçamento ampliado em 11 vezes. Resgatando um pouco do que o professor Zeferino falou
13 no Consu, e que talvez até tenha sido um pouco mal interpretado, mas que defende, quando
14 começam a questionar a relação mais saudável que possa existir entre HC e Unicamp, tem a
15 impressão de que não foram contemplados nessas “ajudas” do governo do estado porque não
16 possuem a Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social - Cebas; pergunta se
17 seria esse o ponto ou se houve algum outro tipo de manifestação específica do governo do
18 estado. Acha que isso sinaliza para quais direções podem caminhar nessa discussão importante
19 de manter excelentes relações com a área da Saúde, que é importante para a Unicamp, e a fala
20 do professor Zeferino foi mal interpretada no momento em que ele disse que essa relação da
21 forma como está hoje está fazendo mal. Foi possivelmente nesse sentido que ele falou, que a
22 forma como a Unicamp abriga o HC fez com que o estado não contemplasse o HC nessas
23 suplementações. O Conselheiro MÁRCIO ALBERTO TORSONI parabeniza o professor
24 Rosley pelo trabalho e diz que é totalmente favorável à incorporação desse tipo de ferramenta
25 no ensino. Acha que precisam alcançar um público que a Universidade acaba não alcançando,
26 pela distância, então é totalmente favorável. Mas o preocupa bastante a implementação desse
27 tipo de ferramenta no momento atual dentro das unidades, porque a partir do momento em que
28 se decidir pelo ensino híbrido, vão assumir que uma parcela de uma determinada turma está
29 fora da Universidade, em casa, ou na república; e se a aula seguinte acontecer de forma
30 presencial, não remota, como alguns professores estão querendo, haverá o problema do
31 deslocamento desses alunos que estavam assistindo remotamente. Essa é uma preocupação que
32 já vêm discutindo na FCA. Outro ponto é que o professor Marcelo Mori hoje na reunião da
33 Cepe se referiu ao documento que ele está preparando sobre alguns gargalos, alguns problemas
34 que estão encontrando na tramitação de processos, de transferência de material biológico para
35 o exterior, ou convênios com o exterior, que às vezes tem demorado um pouco. Já entrou em
36 contato com ele, também percebeu algumas coisas e vai passar essa informação para eles. Um
37 exemplo simples é que implementaram na Universidade a assinatura através do Sigad, o que
38 facilitou muito a vida de muitas pessoas, mas se chega para o senhor Reitor assinar um
39 documento de um convênio internacional, só que ele vem todo escrito em português, inclusive
40 a identificação de quem é aquela assinatura, a universidade lá de fora pode não aceitar por não

1 estar em inglês. É algo pequeno, mas que talvez consigam resolver com esse movimento que o
2 professor Marcelo Mori está fazendo para melhorar, porque inclusive percebem que quando há
3 outras universidades brasileiras fazendo parte do mesmo convênio, a parte delas anda um pouco
4 mais rápido. Então acha que essa iniciativa do professor Marcelo vai ajudar bastante. O
5 Conselheiro WAGNER DE MELO ROMÃO diz, sobre a apresentação do professor Rosley,
6 que toda essa discussão que está sendo feita é importante, porque precisa ter o máximo de
7 informações para tomar as melhores decisões. A Universidade é extremamente diversa, nesta
8 reunião foram contemplados por diversas situações que envolvem as diferentes áreas, Saúde,
9 Exatas, Biológicas, Humanas, todo pessoal que está envolvido no campo da Química e dos
10 experimentos. Vai levantar algumas questões que tem certeza que estão sendo discutidas, mas
11 são dúvidas que considera pertinentes. A primeira coisa é pensar nos estudantes também.
12 Percebe que têm dialogado pouco com os estudantes, tanto de graduação como de pós-
13 graduação, também os estudantes dos colégios técnicos, e acha que isso vai mexer muito na
14 vida deles. De algum modo, precisam contemplar também nessa tomada de decisão a situação
15 dos estudantes. Também tem muitas dúvidas, assim como o professor Márcio, sobre como
16 pensar o funcionamento dessa arquitetura e dessa engenharia que estão tentando construir. Toda
17 a fala do professor Antonio José foi nesse sentido, estão aferindo possibilidades antes de tomar
18 as decisões, acha que é exatamente por aí, mas pensa que vale a pena realmente ter talvez um
19 fórum um pouco mais amplo de discussão e de reflexão. Mesmo o termo que estão utilizando,
20 ensino híbrido, parece que não é exatamente isso que estão planejando fazer. O ensino híbrido
21 é um debate que já vem sendo realizado há muitos anos, e ele envolve situações presenciais,
22 situações remotas, ou seja, que são feitas *on-line*, e onde há uma interação entre professores e
23 estudantes. É diferente de pensar que uma parte dos estudantes vai voltar presencialmente e que
24 uma outra parte vai ficar remotamente. Pode estar entendendo de maneira equivocada, mas lhe
25 parece que em algumas falas é essa a situação que se apresenta. Então acha que devem pensar
26 um pouco melhor sobre como na prática isso vai funcionar, como vai afetar a vida dos docentes,
27 dos técnico-administrativos e dos estudantes. Considera que fazer esse exercício é muito
28 importante, imagina que ele deva estar sendo feito, mas precisam ter um fórum um pouco mais
29 aberto, para além das direções de unidade, para discutir o que estão propondo, que
30 consequências isso pode ter, se é exatamente isso que estão fazendo e quais alternativas podem
31 pensar. Mesmo a utilização de espaços físicos alternativos na Universidade já lhe vem à cabeça
32 ter alguma sala de aula, sobretudo na área de Humanas, em que não necessitam de laboratórios,
33 mas ter espaços em meio aberto para poder fazer um diálogo com os estudantes, revezar
34 situações em que estão dentro da sala de aula. Isso deve estar sendo pensado pelos diretores e
35 diretoras de unidade, mas coloca este debate aqui também para que possam pensar em
36 alternativas antes que tomem decisões que possam até trazer mais dificuldades do que estão
37 tendo agora. Então é dentro desse espírito de solidariedade entre eles que acha que seria
38 interessante pensar em fóruns mais amplos de diálogo, em maneiras de envolver estudantes
39 também nessas conversas, e que possam tomar as melhores decisões. Sabe que estão em um
40 momento de emergência, de muita dificuldade, mas acha muito importante que tenham um

1 pouco mais de tranquilidade para tomar essas decisões, para que elas sejam as melhores
2 possíveis. Nunca terão a melhor decisão, porque possuem poucas condições de obter as
3 informações e não sabem o que vai acontecer no futuro. O Conselheiro ANDRÉ MARTINS
4 BIANCARELLI subscreve os cumprimentos pelo trabalho sobre a retomada, que lhe parece
5 bastante sério, dedicado na medida do possível e da urgência, e ficou muito bem impressionado
6 com a quantidade de coisas que é possível vislumbrar. No cenário sanitário para março de 2022,
7 é impossível saber o que os espera, e é muito provável que precisem não colocar todos os alunos
8 de todas as turmas nos espaços físicos fechados que possuem hoje. A situação colocada em
9 março de 2022 não será a mesma de antes da pandemia, portanto seria interessante trabalhar
10 com essa possibilidade de ensino híbrido desde o início como uma solução que vá ser utilizada,
11 ou que pode ser requisitada para algumas situações, mas certamente não para todas. Além da
12 sua preocupação de economista em fazerem um gasto gigantesco com equipamentos que podem
13 rapidamente se tornar obsoletos, como é o caso das câmeras, fica angustiado com a quantidade
14 de dificuldade que pode ser colocada de apresentar um modelo, e mesmo que ele não seja uma
15 solução única, pode parecer que vão ter de adaptar todas salas etc. Acha que essa perspectiva
16 de ser muito flexível, de ver em cada situação o que precisa e o que não precisa, no IE tem
17 certeza que em algumas salas não conseguem colocar o tamanho da turma exatamente igual,
18 mas dependendo da situação sanitária, acha que há outras em que é possível. Mas isso tudo
19 depende de uma incógnita, que é o cenário da pandemia. Acha que a retomada é muito mais
20 difícil do que a transferência para o trabalho remoto. Imagina que deva estar sendo planejado
21 fazer os testes já com as disciplinas em andamento agora, acha que isso pode ser aproveitado.
22 Tem duas perguntas sobre a Resolução GR-063/2021, que saiu agora pela manhã: sobre o
23 funcionamento dos restaurantes, está reafirmado lá que só podem retirar as marmitas alunos
24 que sejam autorizados, e pergunta se tem alguma mudança; tem recebido muita consulta de
25 aluno que deseja utilizar o Restaurante Universitário, e não ficou claro para ele se há alguma
26 orientação para liberar mais pessoas para a utilização, ou só aqueles que já estão nas aulas
27 presenciais ou então participando de projetos de pesquisa que precisam deles aqui. Há vários
28 alunos que moram perto da Universidade e mesmo não estando em aula presencial estão
29 pedindo, e é bastante gente, pelo menos no Instituto de Economia tem chegado muita demanda.
30 Outro ponto é que não viu nenhuma menção a bancas de mestrado e doutorado; a informação
31 que obteve da professora Rosângela, do IE, integrante do GT, é que a orientação era para
32 continuar remoto, para inclusive facilitar, não ser caso a caso etc. Tende a concordar com isso,
33 mas isso não está explícito na resolução, então pergunta se essa decisão fica a cargo das
34 unidades também. O MAGNÍFICO REITOR passa a palavra aos pró-reitores. A Professora
35 RACHEL MENEGUELLO diz que mesmo em um cenário em que a pandemia esteja totalmente
36 controlada, o que não acredita, acha que vale desencadear uma discussão com a comunidade
37 sobre algumas mudanças no ensino, porque a pandemia e a experiência do ensino remoto lhes
38 apresentaram possibilidades, com vários pontos negativos e outros pontos positivos. Nesta
39 semana, desencadearam na PRPG os trabalhos do GT que chamaram de GT Ensino, não um
40 sub-GT, que depois se junta com a graduação, mas específico da pós-graduação, e já tiveram a

1 primeira reunião, terão outra reunião na quinta-feira, para montar uma agenda para encaminhar
2 para as unidades. Possuem total clareza de que isso não se faz no âmbito da PRPG, no âmbito
3 da própria CCPG, mesmo que a CCPG seja representativa das unidades, mas precisam escutar
4 os professores e a representação dos alunos. Possuem no GT representação estudantil, vão
5 conversar com a APG para ver se ela os ajuda em algumas questões relacionadas à consulta
6 com os alunos sobre a percepção que eles têm de uma série de práticas dentro do ensino nas
7 disciplinas e nas diferentes áreas, mas essa é uma discussão que têm total clareza que se a
8 comunidade não apresentar os seus pontos, ela não se torna uma política. Entende que todo esse
9 investimento que se quer fazer em termos tecnológicos, que resultou na apresentação do
10 professor Rosley, e que tem um investimento claro a ser empenhado pela Reitoria, isso não é
11 excludente e talvez deva se encaminhar simultaneamente. Fazer a discussão sobre o melhor
12 ensino antes, para depois investir em alguma coisa, pode colocá-los com um atraso razoável em
13 uma retomada que devam ter no ano que vem. Entende que essa mudança tecnológica só vai
14 trazer benefícios, mesmo que entendam que 100% do ensino deva voltar a ser presencial. Mas
15 isso possibilita outras alternativas, como o exemplo já colocado aqui de fazer atividades
16 conjuntas com USP e a Unesp e outras universidades, com universidades do exterior; possuem
17 condições de equipar melhor a Universidade para dar conta de possibilidades. Toda essa questão
18 da retomada, mais até do que a pandemia, faz com que tenham de repensar algumas convicções
19 que possuem sobre qual é a melhor prática do ensino e o que sempre foram as práticas
20 normativas no ensino. Acha que todos aqui, em grande medida, são adeptos do ensino
21 presencial, que é o que mais tem interação, que é o que mais beneficia o aluno dentro do *campus*,
22 que mais beneficia o trabalho do docente. Mas essas convicções talvez tenham de ser
23 repensadas por conta das condições, de um lado do que é a mudança tecnológica da
24 comunicação e da forma de expansão que o próprio ensino pode ter, e das questões emergenciais
25 que estão lhes impondo uma série de colocações e de medidas. Então, pelo menos no campo da
26 pós-graduação, veem a possibilidade de discutir o quanto os currículos já existentes podem vir
27 a ser alinhados a conteúdos educacionais digitais. Alguns vão continuar, não vão mudar, mas
28 outros podem ser alterados, até para aperfeiçoamento ou ampliação, entendendo inclusive
29 ampliação como aperfeiçoamento dos próprios currículos. Então essa é uma discussão que
30 começaram, vão encaminhar uma agenda muito rapidamente, terão uma CCPG amanhã, uma
31 nova reunião do grupo na quinta-feira, e desejam na próxima semana encaminhar isso para as
32 unidades para que essa agenda também seja compartilhada com os colegas docentes no âmbito
33 da pós-graduação. A graduação terá sua discussão, para que depois juntem isso em alguma
34 medida e tentem definir uma política, ou definir parâmetros, ou linhas de ação para o ensino na
35 Universidade que dê conta de situações como essa que vivem, que não têm muita clareza de
36 quando termina, mas fazer disso uma política que talvez possa ser um pouco mais perene,
37 mudanças mais perenes com relação ao ensino, às práticas didáticas, aos conteúdos
38 educacionais, pensando como podem se utilizar da tecnologia para dar conta de um outro passo.
39 Talvez seja este o momento de dar esse outro passo, mas quem vai lhes dizer isso é a
40 comunidade. Possuem obrigação de colocar essa questão porque há uma série de imposições

1 hoje que tem a ver com o tamanho das salas da pós-graduação, que às vezes são minúsculas,
2 com turmas que não cabem, com questões de laboratório, ou de trabalho prático que não dão
3 conta disso. Como fazer com essas contradições é um ponto que os está preocupando bastante,
4 a professora Anna falou bastante bem sobre isso, o professor Wagner também, mas isso vai
5 para a comunidade para terem um retorno de como proceder. Isso tem de sair da avaliação dos
6 colegas e das suas práticas específicas de cada unidade, de cada área do conhecimento.
7 Respondendo ao professor André sobre a questão das bancas, diz que talvez ele tenha razão,
8 isso precisa ser mencionado claramente, mas resolveram que por dois meses não faz sentido
9 mudar a prática das bancas. Fica como estava até o final deste ano, porque haverá uma outra
10 resolução GR para 2022, e o que vai acontecer é que vai voltar a valer o regimento da pós-
11 graduação, que já define a possibilidade de participantes de fora da Universidade de maneira
12 remota, mas mantendo sempre o professor, o presidente da banca, e o aluno de forma presencial.
13 Isso já está no regimento desde 2015, então volta a ser aquela prática. O Professor IVAN
14 FELIZARDO CONTRERA TORO diz que a Resolução GR-063/2021, sobre o retorno dos
15 alunos, foi publicada hoje, e como a professora Rachel já comentou, é uma GR que vai tratar
16 das atividades deste segundo semestre de 2021, e agora vão começar a trabalhar no primeiro
17 semestre de 2022 para frente. Devem discutir na CCG na quinta-feira a formação do grupo que
18 vai discutir o próximo semestre, e também começar a discutir como vai ser o ensino, o que vão
19 tirar de lição do ensino híbrido que aconteceu nesses dois anos. Em relação à pergunta do
20 professor André sobre o uso do restaurante, ele vai estar limitado àqueles alunos que estiverem
21 imunizados e testados, e a relação dos alunos deve ser encaminhada por cada coordenador de
22 curso à prefeitura com uma certa antecedência, porque eles precisam se organizar para o preparo
23 das refeições. Isso está colocado na resolução GR, que menciona um período de 20 dias, a
24 prefeitura está tentando trabalhar para diminuir esse tempo, mas a princípio deve haver um
25 aviso de pelo menos 20 dias para eles poderem comprar os produtos e se organizar. Essa
26 resolução GR é bem geral, ela deixa muitas decisões para cada unidade, cada coordenador, e a
27 PRG vai estar junto com os coordenadores, com os diretores, tentando resolver os inúmeros
28 detalhes que não conseguiram prever nessa resolução GR, um deles foi levantado pela
29 professora Marisa, de como vão saber se o aluno está vacinado ou não. Na resolução consta que
30 o aluno tem de informar no *site* da DAC, como os funcionários e docentes fizeram no *site* da
31 DGRH. A DAC fornecerá aos professores uma lista onde constará se o aluno está imunizado
32 ou não, e com isso o professor terá um controle. A Professora RACHEL MENEGUELLO,
33 retomando sua fala, após a perda de conexão de internet, diz que no Conselho Universitário
34 passado aprovaram uma excelente carta de manifestação com relação à avaliação, que foi
35 encampada pelo Cruesp, e essa carta teve uma aceitação e um acolhimento muito bom entre as
36 instituições, entre os membros das coordenações de área da Capes, porque foi uma manifestação
37 que não apenas se revoltava contra o que houve da judicialização da avaliação, mas
38 demonstrando que a comunidade tem ampla participação no que ocorre no processo avaliativo,
39 e isso é importante. Até onde sabem, a Capes ainda não moveu nada com relação a caçar o que
40 houve com relação à justiça, não fez nada ainda. Na reunião do CTC hoje, os próprios

1 conselheiros estavam ajudando a responder questões que devem ser respondidas para a justiça,
2 para que eles avaliem, e verão se voltam ao processo ou não. Isso é muito complicado porque
3 lhe parece então que a própria CGU e os procuradores da Capes não estão movendo esforços
4 para que isso se reverta. Na reunião da Comissão de Educação do Senado que ocorreu na quinta-
5 feira passada, a presidente da Capes foi convidada a explicar as questões que estavam ocorrendo
6 com relação à destituição do CTC e todas as suas decisões desde 2018 e a reconstituição do
7 CTC com os mesmos membros, mas ainda sem dizer o que vai acontecer com as decisões desde
8 2018. Foi absolutamente lamentável e vergonhoso, porque a professora Cláudia utilizou-se do
9 preconceito e da vitimização do fato de ser mulher e de ter sido formada em uma instituição
10 superior privada como a causa de todas as pressões que ela vem sofrendo, de tudo o que ela
11 vem fazendo. Ela disse o seguinte para o senador Fabiano Contarato, que então a indagava: “É
12 muito difícil fazer a coisa certa, senador, ainda mais quando se é mulher e vem de uma
13 instituição privada.” Então é realmente revoltante escutar frases como essas, pois indicam que
14 será muito difícil que se revertam os problemas da Capes. Há um problema sério, o próprio
15 CTC hoje se indaga se de fato vai haver avaliação, não é claro isso, mas infelizmente são essas
16 as notícias que tem para dar hoje. Conforme elas forem surgindo, vai passando para a
17 comunidade, mas estão muito preocupados porque é possível que todo o processo de avaliação
18 seja perdido. Pode até ser que os programas continuem com as notas que estão, mas o processo
19 é muito mais complicado do que simplesmente conferir notas. O Professor JOÃO MARCO
20 TRAVASSOS ROMANO diz que a título pessoal e também em nome da PRP se congratula
21 com o Imecc com o professor Djairo, seu grande amigo, professor emérito da Unicamp e agora
22 com muita justiça também pesquisador emérito do CNPq. Informa que a PRP está lançando um
23 edital de apoio a periódicos científicos, no valor de R\$150 mil, com o máximo de R\$15 mil por
24 proposta; historicamente as propostas não chegam todas ao máximo, então é possível que
25 contemplem bem mais do que 10 propostas. No quadro em que vivem atualmente, das
26 dificuldades que as agências às vezes colocam, priorizando os temas estratégicos e tudo o mais,
27 a PRP procura alternativas para a área de Humanidades. Esse tipo de edital beneficia
28 obviamente a todos, mas historicamente vem beneficiando particularmente a área de
29 Humanidades: no último, foram 17 de Humanidades, três de Tecnológicas e um de Exatas, e
30 espera que possa ser um instrumento de apoio para os colegas dessa área e de todas as áreas
31 onde haja colegas à frente de publicações científicas. Informa também que haverá o congresso
32 do Pibic, da iniciação científica, que será realizado de 09 a 12 de novembro, com 1.433
33 trabalhos inscritos, 452 de Biomédicas, 244 de Exatas, 56 de Artes, 336 de Humanidades, 345
34 de Tecnológicas, então uma participação muito boa, diversa. Receberão seis palestrantes, e
35 desde já convida todos a assistir. O Conselheiro FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO
36 informa que a ProEC terminou um ciclo de conversas com todos os coordenadores de extensão
37 das unidades, cujo objetivo foi entender as dificuldades que esses coordenadores têm, inclusive
38 relacionadas a todo processo de curricularização da extensão que está ocorrendo. As conversas,
39 que foram todas gravadas, deram origem a um material muito rico, com muitas sugestões e
40 muitas ideias que vieram dos coordenadores. Agradece a todos eles que participaram, algumas

1 reuniões foram feitas também com coordenadores de graduação das unidades, e esse material
2 está sendo todo compilado na ProEC e certamente vai ser utilizado em breve na elaboração de
3 propostas de trabalhos e de editais na pró-reitoria. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que
4 foi enviado para a Alesp o projeto de lei orçamentária, que ainda vai ser muito trabalhado,
5 receberá todas as demandas dos deputados, e a peça final só fica pronta em dezembro. Mas os
6 primeiros valores sugeridos pelo executivo paulista apontam na direção de um crescimento de
7 6% em relação ao projeto lei de 2021, que totaliza R\$286,5 bilhões, com investimentos
8 anunciados da ordem de R\$50 bilhões. Já estão simulando isso dentro da proposta de
9 distribuição orçamentária para 2022, mas é evidente que vão adequá-la quando os números
10 definitivos aparecerem por parte da Alesp. Em relação ao projeto que está sendo proposto para
11 adequação das salas de aula, entende, como bem colocou a professora Rachel, que estão
12 pensando em um investimento que vai além simplesmente de pensar em aulas híbridas. Acredita
13 que esse investimento permite inovações didáticas e acadêmicas permanentes na Universidade,
14 não apenas nas aulas da Unicamp mas também, como foi colocado pelo professor Antonio José,
15 nas aulas compartilhadas com as outras universidades, certamente também nas defesas híbridas
16 que já vinham realizando, nas reuniões de trabalho, palestras, na possibilidade de professores
17 convidados de fora, em uma dinâmica muito maior. Os recursos envolvidos devem ficar na
18 ordem de R\$10 a R\$20 milhões, dependendo do levantamento de quantas salas serão
19 beneficiadas e quais são exatamente esses equipamentos. Então, é um investimento voltado para
20 a atividade-fim da Universidade, que é a docência, a pesquisa, por isso o vê como um ótimo
21 investimento. Aproveita para lembrar que, nessa linha de uma retomada segura e gradual, a
22 PRDU, na elaboração da segunda revisão orçamentária, disponibilizou R\$26,5 milhões para
23 alguns contratos e investimentos em equipamentos. Além disso, foi disponibilizado R\$1,5
24 milhão para os programas de manutenção predial das unidades e R\$1,850 milhão para custeio.
25 Portanto, não precisam esperar esses novos recursos, possuem uma suplementação importante
26 ainda para o exercício de 2021. Respondendo à professora Heloíse, diz que a PRDU segue
27 estritamente a lei e as normas; ela convive com demandas corporativas, algumas tão justas como
28 a que a professora Heloíse colocou, outras nem tanto, mas segue estritamente o que a
29 Procuradoria Geral coloca e os regramentos gerais. Vão avaliar com calma, não conhecia a
30 demanda da insalubridade desses 10 professores, e tem certeza de que não deve se esgotar
31 apenas nesses 10. Sabem que tanto a insalubridade quanto o trabalho noturno foram suspensos
32 por uma instrução normativa, agora estão retomando isso, mas esse pleito vai além do que está
33 colocado aqui, e acha que cabe sim uma avaliação não apenas dos docentes, mas também dos
34 servidores técnico-administrativos que têm direito a esse benefício. Então podem contar com o
35 apoio da PRDU, que jamais trabalhará à margem da lei. A Conselheira MARIA LUIZA
36 MORETTI diz que vai tentar dar as informações que foram solicitadas, um pouco dentro da sua
37 opinião, porque algumas respostas podem ser controversas em relação à literatura ou até à
38 opinião de outros professores. Respondendo ao professor José Diniz sobre o uso da máscara
39 dentro das próprias salas dos professores, acha que quando não há ninguém dentro da sala do
40 professor, ele pode ficar sem máscara. O fato de a porta estar aberta não vai causar nenhum

1 dano a quem estiver por acaso passando pelo corredor. Essa é a sua opinião, baseada em regras
2 também de outras universidades brasileiras e estrangeiras. A professora Marisa mencionou que
3 o Cecom tem trabalhado exaustivamente na coleta de material biológico para realização do teste
4 de RT-PCR, que é realizado no LDMAD. Concorde e diz que hoje possuem voluntários mas
5 também estagiários que recebem uma bolsa para realizar os testes. A Reitoria planeja que essa
6 atividade seja regulamentada para o ano que vem, dentro de uma atividade maior da força-
7 tarefa, não só da realização de testes, mas também de realização de testes para outras doenças
8 emergentes. Isso faz parte de um projeto maior que está sendo desenhado pela força-tarefa, por
9 ela, pela disciplina de Infectologia, pelo núcleo de vigilância epidemiológica, pela
10 epidemiologia hospitalar e outras áreas afins também a doenças emergentes e doenças
11 reemergentes. Então ela fará parte no próximo ano de um plano maior do que só a realização
12 de testes e outras pesquisas que vêm sendo feitas. Informa que a partir de amanhã os
13 profissionais da área da Saúde da Unicamp começam a tomar a terceira dose da vacina. O
14 agendamento será feito pelo próprio *site* da Prefeitura para a terceira dose, e nesse agendamento
15 há um ícone para os profissionais que são da área da Saúde Unicamp. A vacina que vai ser
16 utilizada nos profissionais de Saúde, e provavelmente nos idosos, é a vacina produzida pela
17 Pfizer. Serão abertas 366 vagas de agendamento por dia para aplicação de vacinas aqui na
18 Unicamp. Ainda sobre a fala da professora Marisa, o professor Antonio José irá colocar as
19 informações acerca da área da Saúde mais diretamente. Sobre o que foi discutido aqui hoje do
20 chamado ensino híbrido, se o aluno vai estar em casa e as diferentes perguntas que surgiram
21 nessa discussão, reafirma que a Unicamp quer que os seus alunos voltem a ter aula presencial,
22 e esse grupo vai fazer tudo o que puder para permitir que esses alunos voltem ao *campus*. A
23 Unicamp não é e nem será uma universidade que tenha cursos remotos; vão fazer o possível
24 para que isso não aconteça. Hoje no Brasil há 44,2% de pessoas totalmente vacinadas, e quase
25 72% de pessoas que já receberam a primeira dose de alguma vacina. Isso teve um impacto
26 importantíssimo na mortalidade, porém ainda há um número grande de casos notificados por
27 dia, casos que não foram hospitalizados, casos que foram hospitalizados, em torno de 10 mil
28 casos ou mais por dia. Então isso significa que o vírus está circulando, 10 mil casos por dia não
29 é pouco. Porém, o número de mortes por dia está em cerca de 200, o que quer dizer que a
30 vacinação teve um impacto muito grande nos casos graves e na mortalidade. E assim será. Há
31 países que ainda estão com muito baixa vacinação, países com 10%, países que não têm
32 praticamente nada, e países que estão mais avançados. As pessoas circulam pelo mundo, então
33 vão estar em contato com o vírus constantemente, ele não vai desaparecer no ano que vem.
34 Porém, o número de casos graves e de mortes vai cair muito, então a vacina, além de prevenir
35 a transmissão, porque houve uma queda significativa do número de casos, quando olham as
36 curvas epidemiológicas da doença, trouxe um grande impacto no número de mortes e de
37 internações. A vacina diminui a transmissibilidade, embora a pessoa vacinada possa ter o
38 encontro com o vírus, ela pode não adoecer, ela pode ter uma forma leve, ou até mesmo,
39 infelizmente, ainda, uma forma grave. Porém, esse número é muito menor. Esse cenário vai ser
40 melhor, porque a vacinação está se estendendo cada vez mais, então isso deve cair ainda. Mas

1 a circulação viral vai continuar acontecendo e vão conviver com ela. O encontro com o vírus,
2 sendo vacinado ou não, vai acontecer em maior ou menor chance, em pessoas que tiveram a
3 doença que desenvolveram anticorpos, pessoas que tiveram a doença e não têm anticorpos que
4 sejam dosáveis, não aparecem, pessoas que tomaram a vacina e ficaram imunizados, e pessoas
5 que tomaram a vacina e não tiveram uma resposta imune adequada. Então as respostas são
6 muitas, mas estão observando a queda do número de casos, que é a queda de casos graves e a
7 mortalidade. Provavelmente ainda terão um cenário um pouco melhor no ano que vem, então
8 precisam escolher conviver com essa realidade por um tempo indeterminado, porque há
9 algumas variáveis que não conseguem controlar. Há várias vacinas em curso, vacinas
10 diferentes, com tecnologias mais modernas, que podem trazer uma melhor resposta imune e
11 com isso um melhor controle da disseminação viral. De qualquer forma, acha que a Unicamp
12 está tentando fazer o melhor por sua comunidade, tentando fazer essa retomada com proteção.
13 O *campus* está cada vez com mais pessoas, não têm tido problemas dentro desse plano de
14 retomada, e espera que os alunos também consigam estar aqui e tenham propostas reais, que
15 possam trazer esses alunos para cá, abrir espaços para eles, e estão trabalhando nisso,
16 incessantemente. Há grupos de trabalho buscando respostas a todas essas perguntas que foram
17 feitas, grupos compostos por professores, com ideias para ajudar a tornar essa retomada ainda
18 mais segura. Mas essa é uma realidade com que terão de conviver, não só aqui no Brasil, mas
19 no mundo todo; ainda há muito a aprender com essa retomada, com as vacinas, e ontem saiu
20 uma notícia que os deixou um pouco mais esperançosos, que foi a possibilidade de uma droga
21 oral para o vírus, anunciada ontem na mídia, uma provável droga que tem uma ação antiviral
22 potente. Se tiverem medicamentos antivirais potentes que vão surgir, vacinas mais
23 desenvolvidas, mais modernas, com outras tecnologias, o cenário vai mudar. Acha que em
24 março não haverá uma grande mudança, mas o cenário estará um pouco melhor, e precisam
25 planejar espaços para esses alunos estarem aqui, diminuir a desigualdade. É muito importante
26 que os alunos possam estar igualmente presentes, ter acesso aos seus professores, acesso aos
27 laboratórios, ao aprendizado, essa é a meta que possuem enquanto professores desta
28 Universidade. Traz essas opiniões para que reflitam que, apesar de estarem em uma pandemia,
29 existem maneiras de trabalhar; e que é muito difícil que nunca encontrem com o vírus, vão
30 encontrar, seja na Universidade, fora dela, dentro da família, onde vão estar. Esse encontro tem
31 praticamente 100% de chance de acontecer nos próximos anos, da mesma forma que possuem
32 encontros com uma quantidade imensa de vírus e não adoecem, ou às vezes adoecem. Está à
33 disposição depois, se futuramente quiserem conversar um pouco mais, porque acha que esse é
34 um assunto para pensar. Estão dentro de uma pandemia, com muito controle, conhecem mais
35 do que conheciam no passado, mas ainda desconhecem como será o futuro. No entanto, estão
36 vendo com bons olhos, porque com as vacinas e com as novas drogas terão uma melhor
37 condição de tratamento dos pacientes e também de prevenção da doença. O MAGNÍFICO
38 REITOR diz que em 05 de outubro de 1966 foi lançada a pedra fundamental da Unicamp, o que
39 significa que hoje estão comemorando os 55 anos da Universidade. Parabeniza a Unicamp e a
40 sua comunidade. Sabem que nesses 55 anos de vida construíram uma Universidade com forte

1 tradição em ensino, pesquisa e extensão, assistência, que se destaca entre as melhores
2 universidades do Brasil e do continente, e também é destaque internacional. Ela tem sido
3 reconhecida, por exemplo, por vários órgãos associados a questões ambientais como uma das
4 poucas universidades brasileiras com uma proatividade muito grande nesses assuntos. Então
5 celebra este momento, reiterando que tudo foi construído com muita dedicação da comunidade
6 e enfrentando desafios, dificuldades ao longo do caminho, e enfrentam um desafio agora que é
7 o retorno pleno às atividades presenciais. Terão de contar com esforços de todas as pessoas para
8 que consigam dar esse passo, vencendo inclusive suas diferenças em alguns aspectos,
9 construindo pontes que os permitam encontrar soluções que sejam razoavelmente confortáveis
10 para o conjunto das pessoas. A professora Rachel mencionou a moção que aprovaram em
11 relação à questão da Capes, que encaminhou ao Cruesp. O Cruesp, com modificações muito em
12 detalhes, referendou, ela foi assinada pelos três reitores. Essa carta está no portal da Unicamp.
13 Foi uma iniciativa importante dos ex-coordenadores, que foi referendada pelo Conselho
14 Universitário e acabou sendo referendada pelo Cruesp. Como a professora Rachel disse, com
15 mais conhecimento que ele, teve uma boa repercussão na comunidade. Em seguida, parabeniza
16 o Cotel pelo recurso recebido via emenda parlamentar, é uma emenda de valor bastante
17 apreciável. A Unicamp tem tido êxito na área da Saúde tradicionalmente em obter emendas
18 parlamentares, algumas fora da área da Saúde, mas nesse montante acha que foi a primeira
19 emenda, e deve ter auxiliado o fato de que o deputado é ex-aluno do Cotel. Agradece o Cotel
20 pela iniciativa, porque isso fortalece a Unicamp como um todo, e também agradece à SAR, que
21 é a prefeitura em Limeira e Piracicaba, que tem um coordenador para cuidar dos três *campi*, os
22 dois de Limeira e o de Piracicaba. Parabeniza o Imecc pelo reconhecimento do professor e
23 pesquisador Djairo Guedes de Figueiredo, que sem dúvida é também um reconhecimento para
24 a Universidade. Em relação à insalubridade, observa que esse é um problema geral da Unicamp.
25 Durante o processo de andar pela Universidade para divulgar a candidatura, tiveram uma
26 oportunidade muito grande de conhecer a área da Saúde. Então existem problemas muito
27 similares, pessoas que trabalham no mesmo ambiente e que têm valores de insalubridade
28 diferentes, e isso na área da Saúde às vezes envolve um número bem maior de funcionários.
29 Acha que a Universidade precisa ter um processo de aprendizado institucional, pois há
30 fronteiras que não devem ultrapassar. Uma relação franca que permita à Procuradoria Geral
31 expressar de forma bem tranquila a sua visão jurídica sobre a questão é importante para
32 qualquer administração, e é isso que tem pautado essa relação. Em mais de um momento,
33 tomaram iniciativas que poderiam ser colocadas juridicamente em questão; viveram algo desse
34 tipo na discussão do corte das gratificações de representação. Então, não podem tomar esse tipo
35 de iniciativa, como disse o professor Fernando Sarti, não farão isso aqui, e vão sempre se basear
36 em pareceres da PG, dando a ela bastante conforto para expressar uma posição que seja
37 juridicamente sólida. Terão de rever essas questões, mas o tamanho do problema não é pequeno,
38 a Unicamp perde seguidamente causas vinculadas à insalubridade. Perde, como foi o exemplo
39 no Instituto de Química, perde na área da Saúde, então isso envolverá alguma ação geral, mas
40 é um problema de grande porte, porque esses equívocos se acumularam ao longo do tempo. As

1 diferentes instâncias, seja Administração Central, sejam as câmaras, precisam diferenciar
2 problemas e procurar ter base jurídica na sua solução. Às vezes querem decidir um problema
3 por outras razões que não aquelas que estão de fato sendo discutidas. Então, a Instituição tem
4 de tomar consciência que ela tem restrições jurídicas para tomar determinadas decisões. Sobre
5 a questão das aulas híbridas e presenciais, comentada pelos professores Márcio, Anna, Wagner
6 e André, diz que a angústia é compartilhada por todos, às vezes por razões diferentes. Então a
7 grande angústia da Administração é como se preparar para um quadro que é profundamente
8 incerto. Sua expectativa é otimista, acha que vão conseguir voltar muito bem para a aula
9 presencial, o que não significa que não devam trabalhar com a ideia de que eventualmente terão
10 de usar mais o ensino híbrido. E não acha, sinceramente, que deveriam correr qualquer risco de
11 ter um novo semestre basicamente remoto. Precisam se preparar para um retorno à atividade
12 presencial. Se por causa da pandemia e das restrições eventuais associadas a ela não puderem
13 fazer isso, precisam ter a disponibilidade de fazer ensino híbrido. Todas essas questões vão
14 causar angústias, porque devem ser tomadas decisões agora sobre um futuro que é incerto. Não
15 há como fugir dessa situação, então precisam medir riscos e custos e tomar a melhor decisão.
16 Na avaliação da gestão, devem estar preparados para o ensino híbrido. Não há dúvida de que
17 isso pode ter um impacto e eventualmente um gasto a mais. Precisam avaliar o que é mais
18 apropriado, e não está disposto a correr o risco de passar o primeiro semestre de 2022 com
19 ensino remoto. Seja qual for o caminho que escolherem, serão, sob alguma perspectiva,
20 criticáveis, faz parte do jogo. Precisam escolher trajetórias em função daquilo que projetam e
21 dos valores que possuem. Estão há quase dois anos com alunos que têm só ensino remoto, e
22 acha que precisam sair dessa situação, que na sua avaliação é grave do ponto de vista do
23 aprendizado. Em uma universidade que tem o peso da Unicamp, isso tem de ser resolvido,
24 particularmente se as condições da pandemia, mesmo não completamente resolvidas,
25 permitirem. Então é esse o esforço que estão fazendo neste momento. Respondendo aos
26 professores Wagner e Márcio Torsoni, diz que é muito difícil discutir todos os detalhes e
27 envolver toda a comunidade centralmente, por isso as unidades deveriam gerar esses espaços
28 de discussão. Há a diversidade associada ao tipo de curso, às condições infraestruturais de cada
29 curso, e associada à perspectiva das pessoas também, e é muito difícil tratar isso
30 centralizadamente. Rodou ontem de manhã a Unicamp de carro e verificou que já existe uma
31 ocupação bastante razoável do *campus*. Essa ocupação ainda é muito de servidores,
32 parcialmente de docentes, e provavelmente de alunos de pós-graduação, mas já há alunos
33 voltando a transitar no *campus*. Na parte da manhã, tiveram duas manifestações aqui que lhe
34 chamaram a atenção, a primeira foi do professor Paulo Ronqui, diretor do IA, de que os alunos
35 estão querendo voltar para treinamentos, tocar piano, ter espaços para tocar os instrumentos.
36 Então não é a aula conjunta em uma sala de aula, mas eles estão querendo se exercitar dentro
37 do IA. A outra foi da acadêmica Bruna, representante discente, que mencionou que vários
38 alunos das Exatas, Tecnológicas e Biológicas já estão em atividade no *campus* e que os de
39 Humanas não estão, e ela está sendo pressionada para que estejam. Então é uma diversidade
40 brutal, e todos são democratas, todos são sensatos, mas é essa a diversidade com que têm de

1 lidar. O desafio que possuem é como conseguir incorporar, dar espaço que isso tenha
2 possibilidade de germinar sem colocar em risco as pessoas, e acha que isso não pode ser feito
3 centralizadamente, tem de ser feito localmente. Portanto, solicita aos diretores que façam essas
4 reuniões. Há uma parcela dos alunos que desejam voltar e existe possibilidade, com os
5 protocolos, com os cuidados, isso vai criando confiança, vai criando um ânimo, e ajudam a
6 voltarem com mais conhecimento ano que vem. Então acha importante discutir com os alunos
7 e com a comunidade em geral, mas tem dúvida se isso é viável centralizadamente. Vão fazer
8 isso localizadamente, há espaços nas resoluções GR para fazer as adaptações locais com
9 bastante liberdade, e possuem recursos para fazer infraestrutura. Há as questões de licitação, de
10 como implantar as coisas, mas muito da solução dos problemas está nas mãos da Universidade.
11 A professora Marisa levantou o aspecto da área da Saúde. De fato, o governo do estado está
12 pondo muitos recursos, porque com a Covid ficaram vários procedimentos e diagnósticos
13 represados. Estando agora a Covid em descenso, é preciso atender a esses procedimentos. Então
14 o governo do estado resolveu investir recursos em várias estruturas, estruturas filantrópicas
15 como santas casas, alguns hospitais privados, mas o que ele está fazendo é um contrato de
16 serviços, ou seja, os locais fazem determinado número de procedimentos a mais e em função
17 disso o estado paga. Portanto, esse recurso extra não está sendo colocado sem a cobrança de um
18 serviço adicional. Em geral, isso está sendo feito com hospitais que estão fora do sistema tipo
19 Unicamp, mesmo aquilo que é feito, por exemplo, no HC de Ribeirão, é feito por um hospital
20 que está diretamente vinculado à Secretaria de Estado de Saúde, que não é o caso da Unicamp,
21 cuja estrutura hospitalar interna está ligada ao orçamento da Unicamp. Ele está fazendo isso
22 com o Hospital de Sumaré, em que já contratou serviços extras e vai aportar recursos adicionais.
23 Seria possível fazer isso aqui, mas não no mesmo formato, então há possibilidades e problemas.
24 Amanhã terão uma conversa com a doutora Mirella Povinelli, que é a responsável pela Divisão
25 Regional de Saúde VII, que contempla a região em torno da Unicamp. A área de Saúde da
26 Unicamp presta atendimento a mais do que isso, mas são muito influenciados pela DRS VII.
27 Nessa reunião, vão propor algumas coisas que são relativamente fáceis de atender em um
28 espaço mais ou menos curto na área do Gastrocentro, com diagnósticos tipo endoscopia,
29 colonoscopia, também na área de cirurgia de retina, que são procedimentos que demandam um
30 dia, não exigem internação. Quando passa para internação, há problemas por causa de
31 anestesista, em razão de colocar toda estrutura de centro cirúrgico em funcionamento, a área de
32 enfermagem, que tem a ver com as dificuldades de como resolver alguns problemas da área da
33 Saúde. Uma delas é uma demanda brutal na Oncologia, que foi muito represada por causa da
34 Covid, e precisarão atender essa demanda; mas antes de atender aquela demanda que já está
35 contratada via SUS, não conseguem fazer contratações a mais, então possuem um problema,
36 porque já tinham um contrato para atender um certo número de casos que não foi atendido por
37 causa da Covid. Não é algo simples de resolver, e há problemas mais estruturais que estão
38 tratando com a própria área da Saúde, um deles é a questão do referenciamento. Existe uma
39 relação ainda não bem resolvida entre a área da Saúde da Unicamp e a Central de Regulação de
40 Ofertas de Serviços de Saúde - Cross. Não vai entrar em detalhes aqui, mas é a questão da

1 relação ida e vinda de paciente que acaba afetando; o HC atende muita gente, mas às vezes
2 essas pessoas não estão referenciadas e isso tem um impacto na questão do SUS, na questão
3 orçamentária, que estão tentando resolver. Mas isso vai exigir da área da Saúde uma integração
4 bastante significativa no sistema de referenciamento, até para que haja mais oportunidades de
5 recolher esses recursos extras. Estão em uma lógica de enfrentar os problemas da área da Saúde
6 que demandam algo de curto prazo, que é acompanhar de perto a gestão orçamentária e resolver
7 alguns problemas dessa gestão orçamentária, então isso de alguma forma ainda vai ser discutido
8 este ano. Há uma proposta de médio prazo que tem a ver com a proposta da gestão passada, que
9 foi iniciada, mas não concretizada, que é auditoria, e possuem uma proposta de longo prazo,
10 que é o Hospital Metropolitano, ou Regional, o qual já seria diretamente ligado à Secretaria de
11 Estado da Saúde. Então é com esse panorama que estão trabalhando nos meses que estão aqui
12 na gestão. No sábado, estiveram na prefeitura de Jaguariúna, fizeram reunião com o deputado
13 federal Baleia Rossi, que se solidarizou com a proposta. A iniciativa foi organizada pelo prefeito
14 de Jaguariúna, Gustavo Reis, que é presidente da Região Metropolitana de Campinas.
15 Posteriormente tiveram uma reunião com o vice-governador, Rodrigo Garcia, e com o
16 secretário de desenvolvimento regional do estado, Marco Vinholi, e apresentaram a proposta.
17 Essa proposta está sendo apoiada, ou pelo menos analisada por vários agentes políticos, e acham
18 que essa é a proposta que dá um horizonte de mais longo prazo, porque ela vai permitir algumas
19 questões, vai permitir ampliação da área de Saúde, mas não da área de saúde orçamentária da
20 Unicamp, da área da Saúde a que a Unicamp tem acesso. Viram o caso da Rede Mário Gatti
21 hoje, um convênio que está vinculado à formação de alunos da Unicamp, e a ideia é um hospital
22 que seja da Secretaria de Estado de Saúde, que seja basicamente orçamentado via SUS e
23 recursos da Secretaria de Estado, mas que funcione como o Hospital Estadual de Sumaré, como
24 o Regional de Piracicaba. Eles estão sob a administração, gestão de pessoas da Unicamp, estão
25 disponíveis para formação dos alunos, residentes da Universidade, e assim por diante, mas eles
26 não têm um impacto direto no orçamento da Unicamp. E isso permitirá reorganizar um pouco
27 essa demanda, essa pressão imensa sobre o HC, que acaba comprometendo a sua gestão interna,
28 porque são casos de emergência, que às vezes impedem que cirurgias mais complexas possam
29 ser realizadas. Teriam a oportunidade de reorganizar o sistema, e isso é o que pensam mais a
30 longo prazo. É uma proposta que tem conseguido algum apoio, e estão trabalhando com ela,
31 têm conversado também com as pessoas da área da Saúde. Nada mais havendo a tratar, o
32 MAGNÍFICO REITOR declara encerrada a Sessão, e para constar, eu, Ângela de Noronha
33 Bignami, Secretária Geral, lavrei a presente Ata e solicitei a Aline Marques que a digitasse para
34 ser submetida à aprovação da Câmara de Administração. Campinas, 05 de outubro de 2021.

NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 372ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO, realizada em 09 de novembro de 2021, sem alterações.